

# Linhas de Ação Pastoral da ANEC para as IES Católicas 2026-2030



**ANEC**

Associação Nacional de  
Educação Católica do Brasil



**Linhas de Ação Pastoral da ANEC  
para as IES Católicas  
2026-2030**



Brasília, 2026

Associação Nacional de Educação Católica do Brasil.

Linhas de Ação Pastoral da ANEC para as IES Católicas 2026-2030 / organização  
Ir. Carolina Mureb Santos, Gregory Rial – Brasília : Associação Nacional de  
Educação Católica do Brasil, 2026.

82 p.

ISBN 978-85-99725-30-6

1. Pastoral Escolar. 2. Educação católica. 3. Diretrizes. 4. Planejamento pastoral.  
5. Identidade confessional.

I. Santos, Carolina Mureb. II. Rial, Gregory. III. Título.

**Associação Nacional de Educação Católica do Brasil**

**Conselho Superior**

Pe. Sérgio Eduardo Mariucci (Conselheiro Presidente)

Ir. Adair Aparecida Sberga (Conselheira Vice-Presidente)

Ir. Maria Aparecida Matias de Oliveira (Conselheira Secretária)

Pe. Luís Henrique Eloy e Silva (Conselheiro Titular)

Dom João Justino de Medeiros Silva (Conselheiro Titular)

Vidal Serrano Nunes Júnior (Conselheiro Titular)

Ir. Patrícia Silva de Vasconcelos (Conselheira Titular)

Pe. João Carlos Almeida (Conselheiro Titular)

Ir. Rogério Mateucci (Conselheiro Titular)

Ir. Paulo Fossatti (Conselheiro Suplente)

Deivid Carvalho Lorenzo (Conselheiro Suplente)

Carmem Murara (Conselheira Suplente)

**Diretoria Nacional**

Ir. Iraní Rupolo (Diretora-Presidente)

Pe. Charles Lamartine de Sousa Freitas (Vice-Presidente)

Pe. Geraldo Adair da Silva (Diretor 1º Secretário)

Ir. Marisa Oliveira de Aquino (Diretora 2ª Secretária)

Ir. Marli Araújo da Silva (Diretora 1ª Tesoureira)

Ir. Carolina Mureb Santos (Diretora 2ª Tesoureira)

Guinartt Diniz (Secretário-executivo)

**Setor de Animação Pastoral**

Ir. Carolina Mureb Santos (Diretora)

Dom João Justino de Medeiros Silva (Membro)

Pe. Charles Lamartine de Sousa Freitas (Membro)

**Escritório Nacional**

**Câmara de Mantenedoras**

Fabiana Deflon

**Câmara de Ensino Superior**

Roberta Guedes

**Câmara de Educação Básica**

Meily Cassemiro

**Departamento de Comunicação**

Anna Catarina Fonseca

**Autoria**

ANEC

**Organização**

Ir. Carolina Mureb Santos

Gregory Rial

**Validação**

Fórum Nacional de Pastoralidade Universitária

Setor de Animação Pastoral

**Escrita do Ícone**

Maria Fonseca

**Revisão**

Raquel Cruz

**Diagramação e Projeto Gráfico**

Willian Ribeiro



## Explicação da capa: Jesus, Mestre da Esperança - Ícone comemorativo aos 80 anos da ANEC

**E**ste ícone, escrito e pintado pela artista Maria Fonseca exclusivamente para os 80 anos da ANEC, retrata o episódio evangélico de Jesus entre os doutores da Lei no Templo (cf. Lc 2,41-50), reinterpretado à luz do Pacto Educativo Global. A imagem propõe uma contemplação da educação como caminho de esperança, diálogo e transformação, tendo a criança no centro como ponto de partida e de chegada de todo o processo educativo.

No centro da composição está Jesus adolescente, revestido de branco e assentado como mestre, com expressão serena e um livro aberto nas mãos. Sua presença central não é apenas uma referência ao episódio bíblico, mas um sinal teológico e pedagógico: colocar a pessoa no centro, especialmente a criança e o jovem, é o primeiro princípio do Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco. A educação integral parte da dignidade de cada pessoa e de sua capacidade de sonhar, transformar e renovar o mundo. Afinal, como nos lembra o Papa, “na educação reside a semente da esperança”.

Mesmo jovem, Jesus irradia sabedoria e autoridade espiritual, como o profeta Samuel que escutava a voz de Deus: “Fala, Senhor, teu servo escuta” (1Sm 3,10). Seu gesto com a mão indica ensino e escuta: é a postura daquele que educa com a vida, com a Palavra e com o silêncio. No livro que Jesus segura, estão escritas as palavras Pax et Spes – Paz e Esperança. Estas palavras evocam não apenas a constituição pastoral do Concílio Vaticano II, mas também falam profundamente ao nosso tempo. Elas se conectam à terceira coragem do Pacto Educativo Global: educar para a paz, num mundo marcado por conflitos, polarizações e violências visíveis e invisíveis. Jesus, Príncipe da Paz e Mestre da Esperança, ensina-nos justamente essas duas coisas: a reconciliar, a pacificar, a semear esperança onde há desânimo e medo. Educar, como Ele, é formar pacificadores e profetas do futuro.

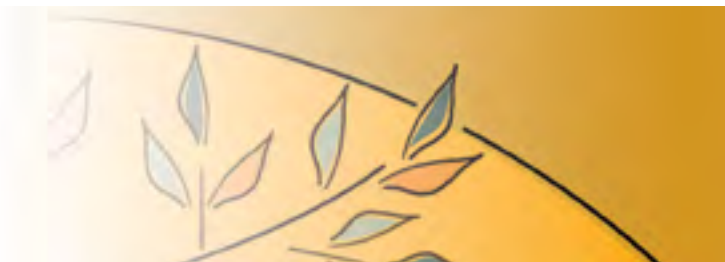
Jesus também simboliza a esperança – aquela que nasce da juventude, da renovação e da promessa de um mundo novo. Como profetizou Joel, “os jovens terão visões” (Jl 3,1). No ícone, Ele é também imagem viva da escola católica, cuja identidade tem em Cristo seu centro e fundamento (cf. *A Escola Católica*, n. 33).

O trono azul sobre o qual Jesus está assentado evoca sua humanidade glorificada e a dignidade do Mestre que ensina com autoridade e doçura. A cor azul também remete à identidade da ANEC, que se coloca a serviço da educação católica no Brasil, testemunhando a centralidade de Cristo e o compromisso com uma formação integral.

Ao redor de Jesus estão os mestres da Lei, em atitude de escuta, admiração e questionamento. Eles representam o mundo da educação formal – escolas, universidades, instituições – que, embora tenham muito a ensinar, também têm muito a aprender com as novas gerações. Sua escuta representa uma educação em constante processo de conversão e abertura. Como recorda o Papa Francisco: “A voz das crianças é necessária! As crianças são mensageiras da paz.”

À direita da imagem, aparecem Maria e José, representando a família, pilar essencial da educação integral e um dos eixos centrais do Pacto Educativo Global. No relato de Lucas, eles voltam aflitos a Jerusalém após perceberem a ausência do menino e o encontram no Templo, ensinando: “Seu pai e sua mãe ficaram admirados ao vê-lo. Sua mãe lhe disse: ‘Meu filho, por que agiste assim conosco? Olha que teu pai e eu estávamos angustiados, à tua procura!’” (Lc 2,48). Sua expressão revela preocupação, espanto e descoberta progressiva da missão de Jesus. Eles simbolizam a aliança necessária entre família e escola na formação de crianças e jovens.

Ao fundo, sobressai uma grande árvore, cujos galhos se estendem como um abraço simbólico que une todos os personagens. Essa árvore carrega múltiplos sentidos bíblicos: é a árvore da vida (Gn 2,9), a árvore do conhecimento (Gn 3,9), a árvore da hospitalidade de Abraão (Gn 18), o símbolo do Reino de Deus (Mt 13,31-32) e o madeiro da Cruz. Ela também expressa o cuidado com a Casa Comum, articulando a dimensão ecológica do Pacto Educativo Global. Toda a cena se desenvolve num tom dourado e quente, sinal da presença divina, e está envolvida por um grande arco, que lembra a abóbada celeste e evoca o horizonte aberto do conhecimento, da fé e da esperança.

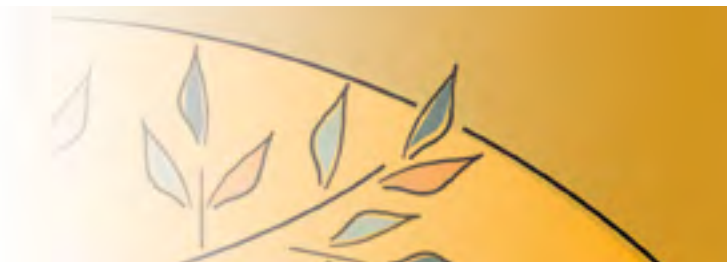


# Sumário

<b>Apresentação</b>	<b>10</b>
<b>1. A presença da Igreja na Educação Superior</b>	<b>12</b>
1.1. Um <i>overview</i> das IES católicas (números, dados, presença, mantenedoras, categoria acadêmica, forças e desafios)	12
1.2. O ensinamento da Igreja para a Educação Superior	14
1.2.1. A Declaração <i>Gravissimum Educationis</i>	14
1.2.2. A Constituição Apostólica <i>Ex Corde Ecclesiae</i>	15
1.2.3. A Constituição Apostólica <i>Veritatis Gaudium</i>	17
1.2.4. O magistério do Papa Leão XIV	18
1.2.5. A instrução “Educar ao humanismo solidário”	20
1.2.6. O documento 64 da CNBB	21
1.2.7. Estudos e orientações pastorais do Setor Universidades	22
1.3. Sob o impulso do Pacto Educativo Global	24
1.4. A identidade da IES católica e a importância dela para a Igreja e a sociedade	25
<b>2. A pastoralidade universitária como expressão da identidade e missão das IES católicas</b>	<b>28</b>
2.1. Finalidade e objetivos da pastoralidade universitária na IES católica	29
2.2. Especificidades e desafios da missão pastoral na IES católica	30
2.3. A comunidade acadêmica e os interlocutores da evangelização	32
Estudantes	32
Docentes	33
Colaboradores técnico-administrativos	34
Reitores e demais gestores	34
A comunidade externa e o entorno da IES	35
2.4. Formas de organização da pastoralidade	36
2.4.1. Pastoral Universitária	36
2.4.2. Pró-reitorias de Identidade, Missão, Pastoral	36
2.4.3. Conselhos pastorais universitários	37
2.4.4. Capelania universitária	37
2.4.5. Paróquia universitária	38



2.4.6. Movimentos eclesiais na universidade católica	39
2.4.7. Disciplinas identitárias obrigatórias no core curriculum	39
2.4.8. Os espaços físicos da pastoralidade	40
2.5. A gestão da pastoralidade na universidade	40
<b>3. Linhas de Ação Pastoral Universitária da ANEC</b>	<b>44</b>
<b>Horizonte 1 - Gestão Pastoral</b>	<b>47</b>
Impulso 1 – Tornar a pastoralidade uma área estratégica para o desenvolvimento da missão institucional da IES	48
Impulso 2 – Aprimorar a gestão interna da pastoralidade, por meio de estruturas e processos de sistematização e gestão de projetos	48
Impulso 3 – Profissionalizar os agentes de Pastoral Universitária, por meio de formação continuada	49
<b>Horizonte 2 - Vida Cristã</b>	<b>51</b>
Impulso 4 – Fomentar uma espiritualidade cristã coerente, encarnada e apostólica	52
Impulso 5 – Ser espaço de aprofundamento da fé católica, por meio da formação, da iniciação à vida cristã e da liturgia, tendo em vista a adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo	53
Impulso 6 – Aprofundar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na perspectiva da cultura do diálogo e do encontro	56
<b>Horizonte 3 - Formação Humana e Vida Acadêmica</b>	<b>57</b>
Impulso 7 – Acompanhar os estudantes na construção do projeto de vida	58
Impulso 8 – Acolher todas as pessoas da comunidade educativa, especialmente as mais vulneráveis e os pertencentes a minorias sociais e étnicas, visando a defesa dos direitos humanos, a inclusão e a participação na comunidade acadêmica e a superação do preconceito e do <i>bullying</i>	59
Impulso 9 – Desenvolver espaços de fraternidade e cultivo da amizade para favorecer o pertencimento à comunidade acadêmica	61
Impulso 10 – Apoiar e acompanhar as agremiações juvenis que compõem a comunidade universitária (centros acadêmicos, diretórios estudantis, atléticas etc.)	62



Impulso 11 – Acolher e acompanhar os estudantes da EaD (Educação a Distância) para criar o senso de pertencimento à comunidade acadêmica da IES	63
Impulso 12 – Oferecer apoio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e aos estrangeiros, em parceria com áreas e departamentos da IES	64
Impulso 13 – Oferecer apoio psíquico e emocional aos estudantes em sofrimento	65
<b>Horizonte 4 - Diálogo com a Ciência e a Cultura</b>	<b>67</b>
Impulso 14 – Integrar as ações de pastoralidade à dimensão do ensino, visando uma maior integralidade do projeto pedagógico da IES	68
Impulso 15 – Integrar as ações de pastoralidade à pesquisa, buscando favorecer a síntese entre fé e ciência	69
Impulso 16 – Integrar as ações de pastoralidade à extensão universitária, com o objetivo de fortalecer a responsabilidade social da IES e a formação integral dos estudantes	70
Impulso 17 – Oportunizar espaços de discussão acadêmica e pastoral sobre temáticas de fronteira da sociedade contemporânea	71
<b>Horizonte 5 - Inserção Comunitária e Transformação Social</b>	<b>73</b>
Impulso 18 – Estabelecer programas de voluntariado e ação comunitária estruturados, que dialoguem com a proposta pedagógica da IES	74
Impulso 19 – Fomentar projetos e iniciativas a favor da ecologia integral	75
Impulso 20 – Criar ações transversais no ensino, na pesquisa e na extensão, em prol da Economia de Francisco e Clara, da Cultura da Paz e do Pacto Educativo Global	76
<b>Referências</b>	<b>78</b>



## Apresentação

**A** Associação Nacional de Educação Católica do Brasil - ANEC apresenta as *Linhas de Ação Pastoral para as Instituições de Ensino Superior* movida pelo princípio de que a missão de evangelizar é a razão de ser de uma instituição católica. Este documento é fruto de um caminho construído em comunhão e expressa o compromisso da Educação Católica com sua presença consciente, qualificada e significativa no mundo universitário.

Este documento nasce da escuta atenta à realidade e do propósito de oferecer referências que orientem e inspirem a ação pastoral nas Instituições de Ensino Superior Católicas do nosso país. As Linhas de Ação Pastoral, ora propostas, não constituem um modelo rígido a ser observado, ao contrário, apresentam-se como horizonte comum, a iluminar caminhos, fortalecer a identidade confessional e a fomentar uma pastoralidade universitária viva e integrada na vida acadêmica.

As Instituições de Ensino Superior Católicas encontram-se inseridas em um contexto de intensas transformações culturais, tecnológicas e sociais, entre outras. Nessa conjuntura, são chamadas a renovar com vigor sua identidade e missão e a fortalecer o sentido da sua presença que integra fé e razão, promovendo o diálogo com a cultura e contribuindo para a formação integral da pessoa humana em vista do bem comum.

Por meio das Linhas de Ação Pastoral, a ANEC reafirma a convicção de que a pastoralidade já constitui a identidade de cada Instituição de Ensino Superior Católica. Assim, trata-se de uma dimensão que deve perpassar todas as instâncias da vida universitária, contribuindo para que nossas instituições elucidem mais intensamente seu lugar como espaços de formação científica, humana e espiritual, no compromisso com a transformação da sociedade.

Confiamos este material às comunidades acadêmicas – gestores, docentes, estudantes e colaboradores – como um convite à construção conjunta de uma universidade de excelência acadêmica, profundamente enraizada no Evangelho.

Deseja-se que esse documento seja agente de unidade, inspiração e renovação no fortalecimento da missão evangelizadora da Educação Católica no Brasil.

**Ir. Iraní Rupolo**  
Diretora-Presidente da ANEC

# A presença da Igreja na Educação Superior

## 1.1. Um *overview* das IES católicas<sup>1</sup> (números, dados, presença, mantenedoras, categoria acadêmica, forças e desafios)

A presença da Igreja, na Educação Superior, nasceu de um gesto do próprio cristianismo de habitar os lugares onde o pensamento se organiza. A universidade contemporânea, não importa se laica ou confessional, possui origens na universidade católica. Desde as origens medievais, o ambiente acadêmico não foi para a Igreja um território externo, mas um espaço de elaboração intelectual imprescindível ao desenvolvimento cultural. Nesses espaços, fé e razão caminham como interlocutoras (às vezes, tensas) e buscam a implicação uma na outra em vista do bem da sociedade.

No Brasil, essa presença assume contornos próprios. Também aqui a Igreja foi responsável pela inserção do ensino universitário com os jesuítas que fundaram institutos superiores para a formação do clero<sup>2</sup>. Hoje<sup>3</sup>, existem pouco mais de uma centena de Instituições de Educação Superior católicas distribuídas pelo país – 102 ao todo –, mantidas por congregações religiosas, dioceses, fundações ou associações ligadas à Igreja e que atendem a, aproximadamente, 300 mil estudantes. Elas se organizam em diferentes categorias acadêmicas: 18 universidades, 19 centros universitários e 64 faculdades. Algumas já estão consolidadas como referências regionais; outras ainda estão em processo de afirmação institucional, mas desempenhando forte influência nas realidades em que estão inseridas. O dado quantitativo, porém, diz pouco, se isolado. O que importa é a capilaridade social dessa rede, presente em grandes centros

1 Neste documento, a sigla IES católicas e a expressão “Universidade Católica” serão usadas indistintamente para designar universidades, centros universitários e faculdades. Essa abordagem reflete a prática da Igreja, que geralmente não faz distinção entre as diferentes graduações administrativas, referindo-se a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) com o termo abrangente “universidade católica”.

2 Cf. SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. Educar, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR.

3 Dados relativos ao Censo da Educação Superior de 2024 publicado pelo INEP.

urbanos, em cidades médias e regiões historicamente menos assistidas pelo ensino superior público.

Essa inserção revela que as IES católicas participam ativamente do sistema nacional de educação, submetendo-se às mesmas regulações, enfrentando as mesmas pressões financeiras e competitivas e respondendo aos mesmos indicadores de qualidade. Elas se movem no interior das dinâmicas contemporâneas que tensionam o próprio sentido da universidade na sociedade brasileira atual: a expansão acelerada de IES particulares, a mercantilização do conhecimento, a inevitável transformação digital, sobretudo face à inteligência artificial, as novas demandas profissionais e as mudanças no perfil discente.

Justamente por isso, a presença da Igreja na Educação Superior não pode ser compreendida apenas como herança histórica ou como prestação de serviço educacional. Ela envolve uma responsabilidade cultural e espiritual que São John Henry Newman, doutor da Igreja e copatrono da Educação Católica, defendia ao afirmar que “a Igreja é necessária à integridade de qualquer universidade” (NEWMAN, 2020, p. 9), mesmo as não católicas. Isso porque, ao manter instituições universitárias, a Igreja se insere no debate público e eleva a discussão, a qual, especialmente nos nossos dias, tende a reforçar a ideia do conhecimento como uma *commodity*, e não como um fim em si mesmo.

As universidades católicas participam tanto da formação das elites profissionais e intelectuais quanto da formação das populações mais vulneráveis. Por meio do investimento em pesquisa e pós-graduação, influenciam agendas científicas e contribuem para a produção de conhecimento. Isso demonstra que a atuação delas ultrapassa os limites da própria Igreja, sendo, portanto, um serviço à humanidade. O próprio Newman afirmava que a universidade católica não existe para replicar um discurso religioso, mas para oferecer uma síntese possível e sempre inacabada entre o acadêmico e o confessional.

O compromisso humano, científico, intelectual, acadêmico, institucional e eclesial das IES católicas é, hoje, tencionado pelo cenário de incertezas que atravessa todo o sistema de Educação Superior. Nos últimos anos, tem-se observado uma queda das matrículas presenciais e um avanço da Educação a Distância. Após a pandemia, as IES vivem sob constante pressão por sustentabilidade econômica e novas regulações por parte do Governo Federal têm obrigado uma reconfiguração do papel do professor. Além disso, culturalmente, os estudantes estão mais pragmáticos e menos vinculados institucionalmente. Em muitas regiões, a competição com grandes grupos educacionais impõe desafios que tocam o coração do projeto institucional, com IES particulares adotando posturas comerciais agressivas que dificilmente as católicas conseguem rebater.

É nesse contexto que a presença da Igreja na universidade deixa de ser mera permanência histórica e se torna uma escolha consciente de assumir o custo da qualidade acadêmica, seja pelo investimento em pesquisa e extensão, seja pelo cultivo de um ambiente institucional coerente com a tradição humanista, seja pela persistência em dialogar com uma sociedade plural, marcada por múltiplas convicções religiosas ou pela ausência delas. Não se trata, portanto, de perguntar se a Igreja deveria estar no mundo das universidades. Ela já está. A pergunta decisiva é outra: de que modo essa presença se justifica hoje? Como ela se traduz em contribuição efetiva para a sociedade brasileira? Qual projeto de universidade católica se pretende consolidar nas próximas décadas?

## **1.2. O ensinamento da Igreja para a Educação Superior**

O magistério da Igreja se pronunciou acerca da Educação Superior desde o medievo, quando muitas das universidades nasciam sob o impulso e a tutela eclesial. Os documentos mais recentes do magistério, pelo menos desde o Concílio Vaticano II, expõem a visão da Igreja sobre o ensino superior como um espaço-tempo em que se consolida o horizonte cultural de uma época e que, por isso, precisa ser acompanhado com solicitude pastoral.

Tais textos magisteriais abordam a universidade católica como espaço simbólico, onde a sistematização do saber dialoga com a verdade da fé, de modo que a própria Igreja não se torne um enclave cultural, mas esteja em intercâmbio de ideias e conhecimento com a racionalidade científica, recusando, inclusive, a fragmentação do conhecimento como destino inevitável e o uso imoral da ciência. A Igreja não evita o tensionamento; ela o assume como condição constitutiva da universidade católica, transformando-a num lugar onde fé e razão se encontram, não para se confundirem, mas para se interrogarem mutuamente.

### **1.2.1. A Declaração *Gravissimum Educationis***

A *Gravissimum Educationis*, publicada pelo Concílio Vaticano II em 1965, ao tratar do ensino superior, estabelece que a universidade é um lugar estratégico para a vida cultural e social das nações. O Concílio afirma que a Igreja acompanha com “zelosa solicitude” (GE, 10) as Universidades e Faculdades, especialmente aquelas que dela dependem, reconhecendo nelas um ponto decisivo de encontro entre fé, razão e cultura.

O texto insiste que cada disciplina seja cultivada com rigor próprio, método próprio e liberdade autêntica de investigação científica (cf. GE, n. 10). A autonomia acadêmica é trazida no texto como condição para que se alcance um acesso mais profundo à verdade. Nesse horizonte, fé e razão não competem, mas convergem para a mesma

Verdade, numa linha que remete explicitamente à tradição intelectual da Igreja, com destaque para São Tomás de Aquino.

O Concílio determina que a universidade católica deve assegurar a presença pública e estável de uma mentalidade cristã no esforço de promoção da cultura (*ibidem*). Essa presença, que não pode se reduzir à oferta de disciplinas religiosas, deve se expressar na formação integral dos estudantes, chamados a tornar-se profissionais competentes, capazes de assumir responsabilidades relevantes na sociedade e, ao mesmo tempo, testemunhas da fé. Recorda, ainda, que as universidades católicas devem estar distribuídas de modo equilibrado pelo mundo e favorecer o acesso de estudantes, ainda que economicamente desfavorecidos, especialmente nos países em desenvolvimento. Por fim, o Concílio amplia o horizonte pastoral ao recomendar que haja um cuidado especial com a vida espiritual dos universitários, garantindo acompanhamento espiritual e intelectual.

### **1.2.2. A Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae***

A *Ex Corde Ecclesiae* (1990), de São João Paulo II, ocupa um lugar singular no magistério sobre a Educação Superior e funciona como uma *carta magna* das universidades católicas. Ela é, ao mesmo tempo, uma tomada de posição cultural e um marco normativo para as IES mantidas pela Igreja. O papa fala da universidade com intimidade e exigência porque sabe o peso histórico de sustentar uma instituição que forma consciências e produz o imaginário social.

Logo na abertura (cf. ExCE, n. 1), o documento aponta que a universidade católica nasce do coração da Igreja e compartilha o *gaudium de veritate* – a alegria da verdade – com toda a comunidade acadêmica. Embora toda e qualquer universidade séria, mesmo laica, esteja empenhada na busca da verdade, as instituições católicas compreendem-na como uma vocação de síntese, como um esforço de unificar existencialmente aquilo que a cultura contemporânea tende a separar.

O texto (ExCE, n. 13) define as marcas essenciais da identidade católica das IES:

1. uma inspiração cristã não só dos indivíduos, mas também da comunidade universitária enquanto tal;
2. uma reflexão incessante, à luz da fé católica, sobre o tesouro crescente do conhecimento humano, ao qual procura dar um contributo mediante as próprias investigações;
3. a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja;

4. o empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo àquele objetivo transcendente que dá significado à vida.

De tal maneira, São João Paulo II recomenda que a identidade católica não seja uma etiqueta confessional, mas assuma a forma de um projeto institucional em que a universidade sinta-se chamada a impregnar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com ideais e princípios cristãos que se tornam verificáveis na cultura interna e ressoe no perfil do egresso.

Parte importante da *Ex Corde Ecclesiae* é o reconhecimento da Pastoral Universitária como dimensão integrante da vida acadêmica, e não como um setor periférico. Ela é descrita como “atividade da Universidade que oferece aos membros da própria Comunidade a ocasião de coordenar o estudo acadêmico e as atividades extra-acadêmicas com os princípios religiosos e morais, integrando assim a vida com a fé” (ExCE, n. 38). O papa reforça que a Pastoral Universitária é quem “concretiza a missão da Igreja na Universidade” e, por isso, deve ser “parte integrante da sua atividade e da sua estrutura” (*ibidem*).

Acerca da transversalidade da Pastoral Universitária, o documento é explícito ao afirmar que “uma Comunidade Universitária, preocupada em promover o caráter católico da instituição, deverá estar consciente desta dimensão pastoral e ser sensível aos modos com os quais pode influir em todas as suas atividades” (*ibidem*). Logo, a Igreja entende que a pastoralidade não é apêndice, mas uma linguagem institucional que, quando bem compreendida, se torna uma forma de organizar presença, cuidado, diálogo cultural e responsabilidade social dentro do próprio ambiente acadêmico.

Na segunda parte da Constituição Apostólica, são apresentadas *normas gerais*, inclusive para a Pastoral Universitária:

### **Artigo 6. Pastoral universitária**

§ 1. A Universidade Católica deve promover a cura pastoral dos membros da Comunidade universitária e, em particular, o desenvolvimento espiritual daqueles que professam a fé católica. Deve ser dada a preferência aos meios que facilitam a integração da formação humana e profissional com os valores religiosos à luz da doutrina católica, com o fim de unir aprendizagem intelectual com a dimensão religiosa da vida.

§ 2. Deverá ser nomeado um número suficiente de pessoas qualificadas — sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos — para prover à pastoral específica em favor da Comunidade universitária, a realizar em harmonia e em colaboração com a

pastoral da Igreja particular e sob a guia do Bispo diocesano. Todos os membros da Comunidade universitária devem ser convidados a trabalhar nesta obra da pastoral e a colaborar nas suas iniciativas.

Algumas questões são normativas, ou seja, têm força de lei para as IES católicas, no quesito pastoral, e devem ser observadas por todas as instituições, independentemente da organização acadêmica (universidade, centro universitário ou faculdade). Deve-se prover a cura pastoral de toda a comunidade, desenvolver a fé dos que professam o catolicismo, priorizar meios de integração dos valores da fé com a formação humana e profissional, prover uma equipe pastoral diversificada para o atendimento da comunidade, contar com a guia do bispo diocesano na construção desse projeto pastoral e envolver todos os membros da comunidade universitária.

### **1.2.3. A Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium***

A *Veritatis Gaudium* foi publicada em 2017 pelo Papa Francisco para atualizar a constituição *Sapientia Christiana* (1979), com foco nas universidades e faculdades eclesiais, isto é, naquelas que se ocupam da formação dos ministros da Igreja e das ciências sagradas, especialmente da Teologia, e que podem, inclusive, estar inseridas nas IES católicas. Ela nasce da consciência de que os estudos eclesiais atravessam uma mudança de época e, portanto, não podem limitar-se a ajustes administrativos. O Papa Francisco (cf. VG, n. 1) situa a reforma num horizonte mais amplo. Trata-se de reencontrar a “alegria da verdade” como experiência viva do encontro com Cristo e como princípio que deve animar as demais disciplinas eclesiais. O papa propõe uma renovação espiritual e missionária que transforme o currículo acadêmico e enraíze as instituições no querigma, em diálogo com os desafios culturais do presente.

Embora o texto tenha um endereçamento específico e que, no Brasil, a maior parte das IES católicas não se enquadrem especificamente na categoria “universidade eclesial”, mas, em geral, ofertam um curso eclesial, como Filosofia e/ou Teologia, ele apresenta critérios que orientam uma transformação de todas as instituições: a centralidade do anúncio cristão no diálogo aberto com todas as culturas e saberes, visando a superação da fragmentação do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade real e da construção de redes entre instituições. As Universidades Católicas são compreendidas como “laboratórios culturais”, chamados a oferecer sínteses capazes de iluminar as crises antropológicas, sociais e ambientais contemporâneas sem abandonar o rigor científico, mas ampliando-o e reconhecendo que a verdade cristã interpela a totalidade da experiência humana.

Ao mesmo tempo, a *Veritatis Gaudium* reafirma o vínculo dessas instituições eclesiais com a Santa Sé, delineando normas jurídicas quanto ao governo. A liberda-

de de investigação é reconhecida, situada no interior da fidelidade à revelação e ao magistério. O resultado é uma proposta exigente: estudos eclesiais intelectualmente sólidos e que, simultaneamente, estejam eclesialmente enraizados e sejam culturalmente capazes de dialogar com um mundo complexo.

#### 1.2.4. O magistério do Papa Leão XIV

O magistério do Papa Leão XIV ajuda a compreender a identidade e a missão das universidades católicas no tempo presente em relação às muitas novidades que as sociedades humanas têm enfrentado, sobretudo com o advento de tecnologias avançadas de inteligência artificial. Nos pronunciamentos, já no começo do pontificado do papa, a universidade é reafirmada como obra eclesial de esperança, como um espaço em que o rigor intelectual se vincula a um horizonte de sentido e em que a busca da verdade se torna formativa para a pessoa inteira e benéfica para a sociedade. Por isso, o Santo Padre insiste que a experiência universitária deve favorecer uma “visão de conjunto”, capaz de “captar o horizonte” e “ir além”, superando fechamentos, simplificações e perda de sentido que acompanha a fragmentação do conhecimento (cf. Homilia com estudantes universitários, 27 out. 2025). A universidade católica, nesse quadro, forma pessoas com olhar amplo, pensamento crítico e interioridade, pois o estudo e a investigação, quando integrados à vida, tornam-se caminho de maturação humana, espiritual e social.

No núcleo dessa proposta, está uma compreensão precisa de identidade católica. Na Carta Apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, publicada em 2025, em comemoração aos 60 anos de promulgação da *Gravissimum Educationis*, Leão XIV define a comunidade educativa como um “nós” que gera vida e impede a estagnação do “sempre foi assim”, exigindo dinamismo e fidelidade ao essencial (cf. DNME, n. 3.1). A identidade não se sustenta por isolamento, mas por integração. O diálogo entre fé e razão não aparece como capítulo opcional, e a universidade católica é descrita como lugar onde “as perguntas não são silenciadas e a dúvida não é banida, mas acompanhada”, num método de escuta e reconhecimento do outro (*ibidem*). O Papa frisa que separar do conhecimento o desejo e o coração “significaria dividir a pessoa”, razão pela qual o ambiente universitário deve conjugar verdade, método, relação e responsabilidade, mantendo a pessoa no centro do processo educativo (*ibidem*).

Essa identidade encontra o eixo mais explícito na mensagem à FIUC<sup>4</sup>, quando Leão XIV alerta para os “cantos das sereias” do nosso tempo – a sedução da novidade, da popularidade e das falsas seguranças – e reafirma o critério interno da universidade católica, que é chamada a tornar-se “itinerário da mente para Deus” (cf. Mensagem aos participantes da 28ª Assembleia geral da FIUC, 21 jul. 2025). O diálogo universitário com múltiplas visões do mundo pertence ao ser e ao agir da Igreja, desde que preserve o seu centro: Jesus Cristo. Ele é apresentado como chave de sentido e har-

---

4 Federação Internacional das Universidades Católicas.

monia da inteligência humana, e o Papa adverte que não se deve afastar-se de Cristo nem relativizar seu lugar para dialogar de modo respeitoso e fecundo. Assim, a universidade católica exerce uma presença pública que dialoga com a cultura, elevando o debate ético, sustentando a dignidade humana e formando cidadãos voltados ao bem comum, com excelência e profissionalismo.

Na *Dilexi Te*, ao evocar a longa tradição da Igreja na instrução dos pobres (cf. DT, n. 68-70), o Papa Leão XIV reafirma que a educação é expressão eminente da caridade cristã e dever de justiça, não uma concessão generosa. Inspirada em Cristo Mestre, a Igreja compreendeu, desde cedo, que o saber liberta, dignifica e aproxima da verdade. Por isso, formar crianças e jovens, sobretudo os mais vulneráveis, é reconhecer neles a imagem de Deus e oferecer instrumentos para transformar a própria realidade. Ao recordar figuras, como São José de Calasanz, São João Batista de La Salle, São Marcelino Champagnat e São João Bosco, o Papa destaca uma pedagogia que une ciência e Evangelho, razão e amabilidade, método e oração, sempre orientada à formação integral. A escola e a universidade católica, quando fiéis à identidade, tornam-se espaços de inclusão e promoção humana, nos quais se educa o coração e a inteligência, sempre sustentadas pela convicção de que ensinar os pobres é servir ao Reino e edificar a sociedade.

No plano institucional, Leão XIV, inspirado na ideia de sinodalidade, propõe uma eclesiologia de redes e cooperação. Ao falar da “constelação educativa”, ele descreve o mundo educativo católico como uma rede viva e plural, em que cada instituição tem brilho próprio e, ao mesmo tempo, é chamada a convergir em unidade, pois “a unidade é a nossa força mais profética” (DNME, n. 8.1). O Papa encoraja intercâmbios, projetos comuns, reconhecimento mútuo de boas práticas e cooperação acadêmica e missionária, bem como abertura ao diálogo e à colaboração com a sociedade civil e as instituições públicas e privadas, preservando uma educação verdadeiramente humana e participativa (cf. DNME, n. 8.3). Essa lógica de pontes aparece de modo aplicado na mensagem em vídeo enviado pelo Papa ao encontro das universidades no Rio de Janeiro por ocasião dos 10 anos da *Laudato Si'*, quando convocou reitores a serem “construtores de pontes” em favor de uma justiça ecológica, social e ambiental, num horizonte sinodal e de corresponsabilidade histórica.

O Papa também oferece diretrizes normativas para o discernimento sobre o uso de tecnologia nos ambientes digitais, especialmente quanto à inteligência artificial. Em *Desenhar novos mapas de esperança*, ele afirma que as tecnologias devem servir à pessoa e enriquecer a aprendizagem, a fim de evitar que a universidade caia em “eficientismo sem alma” e na “padronização do conhecimento”, com consequente empobrecimento espiritual (DNME, n. 9.1). A resposta eclesial, diz o Papa, deve originar-se numa “criatividade pastoral” que busque a formação docente para uma maior valorização de metodologias ativas e a inclusão da aprendizagem-serviço como caminho para uma cidadania responsável. As instituições devem, ainda, avaliar as plataformas

e esmerar-se na criação de políticas de proteção de dados e na garantia de acesso equitativo a tais tecnologias (cf. DNME, n. 9.2). O ponto decisivo, insiste Leão XIV, é o uso orientado por critérios éticos, acompanhado por reflexão teológica e filosófica à altura. Por isso, às universidades católicas cabe oferecer uma “diaconia da cultura”, com espaços reais de encontro e busca de sabedorias que nasçam da vida dos povos (DNME, n. 9.3).

### **1.2.5. A instrução “Educar ao humanismo solidário”**

Dentre as muitas instruções e os diversos documentos do Dicastério para Cultura e Educação, destaca-se a instrução Educar ao Humanismo Solidário, publicada em 2017. Ela retoma a tradição da doutrina social da Igreja e propõe um horizonte educativo capaz de responder aos desafios do mundo contemporâneo.

Inspirada na encíclica *Populorum progressio* de São Paulo VI, a Igreja recorda que a educação possui uma responsabilidade central na construção de uma civilização fundada na justiça, na solidariedade e no bem comum. Em um contexto marcado por crises sociais, culturais e ambientais, torna-se evidente que o desenvolvimento humano integral exige uma formação que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos e promova uma visão de pessoa aberta à relação, à cooperação e ao destino comum da humanidade.

Nesse horizonte, a educação é chamada a promover o humanismo solidário, compreendido como um modelo educativo que coloca a pessoa no centro do processo formativo, inserida em uma rede de relações comunitárias e orientada para a promoção do bem comum. Humanizar a educação significa favorecer o desenvolvimento integral da pessoa, articulando dimensões intelectuais, morais, sociais e espirituais, de modo que cada indivíduo possa descobrir a própria vocação e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Tal perspectiva exige, também, uma renovação do pacto educativo entre gerações, bem como uma educação capaz de formar cidadãos para o diálogo, a responsabilidade social e a solidariedade global.

Nesse contexto, as universidades ocupam um lugar estratégico. A formação universitária fornece as competências científicas, técnicas e culturais que orientam as decisões que impactam os sistemas sociais, econômicos e ambientais. Por isso, os temas e os conteúdos desenvolvidos nos cursos de nível superior devem ser avaliados também à luz da contribuição para o bem comum e para a sustentabilidade das gerações futuras. A educação universitária, então, torna-se um espaço privilegiado para promover uma visão ética da ciência e do conhecimento, orientada pela responsabilidade intergeracional e pelo cuidado com a humanidade.

Além disso, a instrução destaca que a universidade deve ser uma verdadeira oficina de cooperação intelectual e científica. No espírito do humanismo solidário, as insti-

tuições acadêmicas são chamadas a favorecer pesquisas colaborativas, redes internacionais de conhecimento e diálogo entre diferentes áreas do saber. Ao promover a cooperação entre docentes, estudantes, pesquisadores e instituições, a universidade contribui para superar o isolamento do conhecimento e para colocar a ciência a serviço da humanidade.

### 1.2.6. O documento 64 da CNBB

Aprovado em assembleia em 1999 e publicado no ano 2000 com o aval da Santa Sé, o documento 64 da CNBB, intitulado “Diretrizes e normas para as Universidades Católicas segundo a Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*”, é um decreto geral da conferência episcopal que busca regulamentar a ação das IES católicas no território brasileiro a partir das disposições eclesiais.

A universidade católica é apresentada como “uma comunidade acadêmica que, inspirada na mensagem e pessoa de Jesus Cristo e fiel à Igreja, se dedica, de modo refletido, sistemático e crítico, ao ensino, à pesquisa e à extensão” (Doc. 64, Art. 4). Essa tríplice dimensão de ensino, pesquisa e extensão é compreendida como ocasião de evangelização e de formação integral. O texto explicita que essa dedicação se ordena não apenas à qualificação profissional, mas “ao serviço qualificado do povo, contribuindo para o aumento da cultura, a afirmação ética da solidariedade, a promoção da dignidade transcendente da pessoa humana” e ao auxílio à Igreja “em seu anúncio salvífico e serviço ao Reino de Deus” (*ibidem*). A identidade institucional é, portanto, inseparável da missão eclesial.

Essa missão é descrita com uma densidade que evita reducionismos. Servir à humanidade e à Igreja significa garantir, “de forma permanente e institucional, a presença da mensagem de Cristo – luz dos povos, centro e fim da criação e da História – no mundo científico e cultural” (Doc. 64, Art. 5). Ecoando a *Ex Corde Ecclesiae* e a *Gravissimum Educationis*, o documento insiste no fomento do diálogo entre razão e fé, Evangelho e cultura, no encontro com as ciências e os “graves problemas de nosso tempo”, e numa investigação “livre, responsável, corajosa e alegre da verdade sobre o universo” (*ibidem*). Há, aqui, uma confiança explícita na inteligência humana iluminada pela Revelação. Ao mesmo tempo, a universidade é convocada a aprofundar “o conhecimento do significado e valor da pessoa humana”, lembrando que, sem a verdade, “se extingue a liberdade, a justiça e a dignidade humana”. A pastoralidade emerge, então, como dimensão constitutiva dessa tarefa de integração.

Essa identidade não se sustenta sem comunhão eclesial. Os bispos do Brasil afirmam que “toda Universidade católica mantém com a Igreja uma relação que é essencial à sua identidade” (Doc. 64, Art. 6) e deve manter “plena comunhão com a Igreja universal e a Santa Sé, com a Igreja particular em que atua e seu Bispo diocesano” (Doc. 64, Art. 13). Os bispos, embora não intervenham diretamente no governo interno,

“participam da vida destas” universidades e têm a responsabilidade de “promovê-las, acompanhá-las e assisti-las, para sustentar e consolidar a identidade católica” (Doc. 64, Art. 14). O relacionamento é descrito como contínuo, marcado por “confiança recíproca, diálogo sincero e colaboração leal” (*ibidem*). A identidade católica não é, portanto, autorreferencial, mas é verificada e confirmada na comunhão com o episcopado.

Quando o documento aborda, explicitamente, a identidade católica, ele a associa à fidelidade doutrinal e à coerência institucional. A universidade “deve distinguir-se pela fidelidade à doutrina e determinações da Igreja” e pela excelência de sua organização e qualificação humana e acadêmica (Doc. 64, Art. 19). “Os atos e posicionamentos oficiais da Universidade devem estar de acordo com sua identidade católica” (Doc. 64, Art. 20). Essa responsabilidade é compartilhada pela comunidade universitária, dirigentes, conselhos superiores e professores (Cf. Doc. 64, Art. 21). Ao mesmo tempo, a CNBB e os bispos têm “o direito e o dever de zelar e velar” para que os princípios da doutrina católica sejam observados e que o caráter católico seja preservado e promovido (Doc. 64, Art. 22).

É no capítulo sobre ação Pastoral Universitária que a pastoralidade ganha contornos mais operativos. A universidade “tem o direito e o dever de promover a ação pastoral para todos os membros da comunidade universitária, como parte integrante e indispensável da vida e estrutura da instituição” (Doc. 64, Art. 39). Ela se realiza “em comunhão e participação com a Igreja particular” e sob orientação episcopal (Doc. 64, Art. 40), inserindo-se na estrutura administrativa da universidade (cf. Doc. 64, Art. 41). O texto sublinha que a pastoral deve realizar “as atividades de reflexão e oração”, salvaguardando crenças diversas, e reconhece que a dimensão espiritual exige planejamento, coordenação e liderança qualificada.

Há, ainda, um aspecto decisivo: a ação pastoral deve “encarnar a fé em suas atividades cotidianas”, oferecendo aos membros católicos oportunidades de assimilação da doutrina e prática da Igreja (Doc. 64, Art. 49). A pastoralidade, portanto, não se reduz a ocasiões religiosas, mas deve dar forma à vida institucional, sendo capaz de integrar a formação intelectual e profissional à espiritualidade e ao compromisso social. Por isso mesmo, a universidade é chamada a promover comunhão e colaboração entre si, com a sociedade civil e com organismos eclesiais (Arts. 50-53), reconhecendo que a identidade se fortalece também na cooperação.

### **1.2.7. Estudos e orientações pastorais do Setor Universidades**

O Setor Universidades da Comissão Episcopal para Cultura e Educação é um serviço eclesial indispensável para a comunhão entre as universidades católicas. Embora esteja a serviço tanto das IES católicas quanto das demais instituições de ensino superior do país, sejam elas públicas ou privadas, suas reflexões ajudam a compreender

a pastoralidade universitária em um horizonte mais amplo, que ultrapassa fronteiras confessionais e assume a universidade como verdadeiro “novo areópago”.

Dentre os subsídios oferecidos, o Estudo 102 (2016), intitulado *O seguimento de Jesus Cristo e a ação evangelizadora no âmbito universitário*, parte da constatação de que o ambiente universitário é um espaço estratégico de formação de consciências e de produção de cultura. Já na introdução, o documento afirma que é tarefa de “fundamental importância” formar cristãos “conscientes e bem-preparados no plano cultural e intelectual, capazes de discernir e encontrar os caminhos de realização da pessoa e da construção do bem comum” (cf. Estudo 102, p. 9). A universidade é compreendida como lugar da pergunta, da reflexão e da busca de sentido. Por isso, a presença eclesial ali não pode ser episódica nem proselitista, mas deve nascer do encontro com Cristo e desdobrar-se em testemunho qualificado.

O texto insiste que a Pastoral Universitária não se resume à realização de atividades religiosas dentro do *campus*. Ela acontece nas relações interpessoais, no diálogo com as áreas do conhecimento e, sobretudo, no confronto crítico com a cultura contemporânea. A missão é descrita como processo de discipulado, que significa formar “discípulos missionários no âmbito universitário”, capazes de integrar a fé a todas as dimensões da vida. Há uma clara preocupação em evitar a fragmentação entre espiritualidade e vida acadêmica. Por isso, a evangelização, nesse contexto, deve partir da escuta das angústias juvenis, numa abertura insistente ao diálogo e na presença em relação aos que vivem crises de sentido.

Já o Estudo 112 (2019), *Setor Universidades da Igreja no Brasil: identidade e missão*, aprofunda essa perspectiva ao definir o âmbito universitário como um “multiverso”, que não se restringe às instituições, mas abrange a cultura acadêmica, as produções científicas e os saberes irradiados para a sociedade (cf. Estudo 112, cap. II). A ação evangelizadora, portanto, não pode limitar-se a espaços internos; ela deve dialogar com a complexidade do mundo universitário contemporâneo. O texto ressalta que o seguimento de Cristo e a ação evangelizadora “não se limitam à ocupação de espaço”, mas acontecem nas relações e na incidência cultural.

O Estudo 112 organiza a Pastoral Universitária em torno de três eixos: espiritualidade, reflexão e sociocultural. O primeiro aponta para a necessidade de cultivar uma experiência de fé que não seja intimista, mas integrada à vida. O segundo eixo destaca o papel da universidade como espaço privilegiado do diálogo entre fé e razão, estimulando pesquisa e pensamento crítico iluminados pelo Evangelho. Já o eixo sociocultural enfatiza o compromisso com a transformação da realidade, evitando uma evangelização desencarnada. Aqui, o documento insiste na importância de mapear problemas sociais internos e externos à universidade e de articular projetos que tenham impacto real na comunidade acadêmica e no entorno social.

Há, ainda, uma percepção aguda sobre os desafios contemporâneos impostos pelo pluralismo religioso, pela secularização e conseqüente relativismo ético, pelas desigualdades sociais e pela fragilização dos vínculos comunitários. O texto adverte contra ações desconectadas e isoladas e, por isso, convoca à construção de uma “cultura de rede”, marcada pela responsabilidade mútua e cooperação, sendo capaz de integrar carismas, movimentos, grupos e iniciativas diversas.

### 1.3. Sob o impulso do Pacto Educativo Global

No horizonte do Pacto Educativo Global, convocado em 2019 pelo Papa Francisco, as IES católicas são chamadas a assumir-se como sujeitos ativos de uma “aldeia da educação” que reconstrói o tecido relacional da sociedade. O *Vademecum do Pacto* explicita que o Pacto não é um evento, mas um processo que envolve pessoas, instituições e territórios numa aliança ampla para regenerar a educação a partir de compromissos estruturantes: colocar a pessoa no centro; escutar as novas gerações; promover a mulher; responsabilizar a família; abrir-se ao acolhimento; renovar a economia e a política; cuidar da casa comum (cf. *Vademecum do Pacto Educativo Global*, n. 3-7). Esses compromissos foram depois enriquecidos pelo Papa Leão XIV em 2025: educação da interioridade, para um digital humano e para a paz. Para as universidades católicas, isso implica numa contínua revisão de seu PDI, dos PPCs e das políticas institucionais, a fim de fortalecer redes de cooperação e assumir responsabilidades.

O Pacto exige coerência institucional e transformação das práticas educativas, não apenas adesão formal (cf. *Vademecum*, n. 8-10). Nesse sentido, a universidade católica torna-se espaço privilegiado de experimentação de uma nova pedagogia, capaz de promover a cultura do encontro e de gerar pensamento crítico comprometido com a dignidade humana. A lógica é relacional: educar é tecer alianças. A educação superior possui responsabilidade singular na formação de lideranças sociais, políticas e econômicas alinhadas a uma visão integral da pessoa humana.

Ao relançar o Pacto na Carta Apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, o Papa Leão XIV reafirma-o como “estrela polar” da constelação educativa católica (cf. *Desenhar mapas de esperança*, n. 10) e acrescenta três compromissos aos sete estabelecidos por Francisco, os quais dialogam com o contexto contemporâneo: educar para a interioridade, criando espaços de silêncio e discernimento; gerar um digital humano, colocando a pessoa antes do algoritmo; e formar para a paz “desarmada e desarmante”, fazendo da reconciliação método pedagógico e horizonte formativo (cf. DNMPE, n. 10.3). Assim, no contexto do Pacto Educativo Global, as IES católicas são chamadas a desenhar novos mapas de esperança, de modo que o saber universitário se converta em serviço concreto à vida e à justiça.

## 1.4. A identidade da IES católica e a importância dela para a Igreja e a sociedade

Nos últimos anos, a identidade confessional tem ocupado lugar crescente no debate sobre a educação católica em todos os níveis, da Educação Infantil à pós-graduação. Tal centralidade decorre do fato de que a identidade constitui elemento estruturante de qualquer organização. No caso das instituições educativas da Igreja, configura-se como verdadeiro diferencial de sua presença no campo educacional. Quando se trata da universidade, a questão exige compreender como a identidade católica se constitui e como ela conforma o modo próprio de ser universidade.

Longe de constituir um aspecto acessório ou meramente declaratório, a identidade confessional de uma universidade católica expressa simultaneamente o pertencimento eclesial e a pertinência histórica e social. A pergunta “o que faz uma universidade católica ser católica?” torna-se, assim, decisiva, sobretudo num tempo de intensas disputas identitárias, no qual a resposta pode orientar a instituição para uma presença dialógica e propositiva, como deseja o magistério da Igreja, ou para formas autocentradas e proselitistas de afirmação confessional.

O conceito de identidade confessional elaborado pelo Observatório de Identidade Confessional (OBIC) da ANEC oferece importante chave interpretativa ao afirmar que “a identidade confessional, centrada na pessoa de Jesus Cristo, é o alicerce que orienta a missão educativa de uma instituição. Ela se expressa por meio de um conjunto dinâmico de cosmovisões, características, elementos estéticos e simbólicos, opções e práticas institucionais educativo-pastorais, que permite, direta ou indiretamente, reconhecer a instituição de educação como sendo católica”. Tal definição permite compreender que o adjetivo “católica” não designa apenas um vínculo jurídico ou histórico com a Igreja, mas qualifica um modo próprio de ser universidade. Trata-se de uma identidade cristocêntrica que constitui princípio e fundamento da existência institucional e, por isso mesmo, coincide com sua missão.

Pode-se afirmar que a identidade católica de uma universidade consiste, em sua essência, no compromisso com a evangelização. Evangelizar, porém, não pode ser reduzido a atividades pastorais explícitas ou à transmissão doutrinal. Conforme a *Evangelii nuntiandi*, a evangelização é realidade “rica, complexa e dinâmica”, que abrange a renovação interior das pessoas em vistas à transformação dos critérios de julgamento e dos modelos culturais, implicada na promoção da dignidade humana e na impregnação evangélica das culturas (cf. EN, n. 17-20). A Igreja evangeliza quando, “firmada na potência divina da mensagem que proclama, procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam e a vida e o meio concreto que lhes são próprios” (EN, n. 18). Assim compreendida, a evangelização inclui testemunho, anúncio, diálogo cultural, promoção da justiça, formação integral e presença transformadora nas estruturas humanas. A

universidade católica participa dessa missão evangelizadora precisamente por sua atuação no campo da cultura e do conhecimento. Ela evangeliza quando promove uma visão do humano iluminada pelo Evangelho, quando integra fé e razão, quando forma sujeitos capazes de transformar a sociedade segundo valores do Reino.

Essa compreensão permite articular identidade e missão de modo inseparável: a universidade é católica porque existe para evangelizar no âmbito próprio da vida intelectual e cultural. Trata-se de uma evangelização que se realiza pela mediação do saber na perspectiva de uma formação humana integral. Nesse sentido, a reflexão inaugurada por São John Henry Newman, na obra *“A ideia de uma universidade”*, permanece particularmente elucidativa. Para ele, o diferencial da universidade católica não reside na adição de conteúdos religiosos, mas na fidelidade à vocação mais profunda da própria universidade, que é a formação integral da pessoa. Algo que, infelizmente, as universidades federais e particulares, em geral, têm se descuidado, pois estão focadas apenas no aspecto profissionalizante e mercadológico.

A universidade católica evangeliza quando oferece uma síntese viva entre conhecimento rigoroso e horizonte de sentido. A busca pela excelência acadêmica não se desvincula da formação ética, pois forma profissionais que tenham o valor da responsabilidade social. A formação integral confere finalidade mais ampla ao desenvolvimento científico, pois prepara as pessoas para uma vida plena e socialmente comprometida. Assim, o estudante formado numa universidade católica, independentemente da profissão de fé pessoal, é convidado a descobrir a si e ao mundo e, assim, encontrar a própria vocação.

A identidade confessional não é um princípio abstrato, mas um elemento perceptível na experiência institucional. A comunidade acadêmica precisa reconhecer que se encontra num espaço universitário qualitativamente distinto, no qual todas as práticas pedagógicas se orientam pelo humanismo solidário, visando ao desenvolvimento integral da pessoa e ao bem comum, a partir de uma ética que coloca o bem da pessoa e da comunidade no centro. Por isso, a confessionalidade atravessa a totalidade da vida universitária, indo desde os documentos institucionais, como estatutos, PDI, PPCs e políticas de pesquisa, tomando corpo nas práticas extensionistas e nas relações interpessoais. Trata-se de uma cultura institucional inspirada pelo Evangelho, e não apenas de um conjunto de atividades religiosas desempenhadas por um setor isolado de pastoralidade.

Nesse ponto, emerge, frequentemente, a dúvida sobre a relação entre identidade confessional e autonomia universitária. Supõe-se, por vezes, que uma identidade católica robusta implicaria restrição à investigação científica ou subordinação da razão à fé, o que teria grandes repercussões sobre a liberdade de cátedra. Tal objeção baseia-se numa falsa oposição. Fé e razão não constituem esferas concorrentes, mas dimensões complementares da busca humana pela verdade. A tradição cristã,

de Agostinho a João Paulo II, compreende-as como “duas asas” que elevam o espírito humano. A presença da dimensão religiosa na universidade não visa substituir o método científico, mas ampliar o horizonte de inteligibilidade do real, favorecendo o diálogo interdisciplinar e a superação da fragmentação do conhecimento. A identidade católica, nesse sentido, não atua como limitador da universidade, mas confere-lhe amplitude humanista.

A universidade católica, enquanto comunidade eclesial, inclui naturalmente o serviço pastoral explícito e a evangelização querigmática em espaços próprios de pastoralidade. Todavia, a identidade não se esgota nesse âmbito nem pode ser delegada a um setor específico. Conforme a *Ex Corde Ecclesiae*, a confessionalidade se expressa pela inspiração cristã da instituição como um todo e, sobretudo, pelo serviço eclesial prestado à sociedade. A Pastoral Universitária existe precisamente para favorecer a irradiação dessa identidade em todas as dimensões da vida acadêmica. Nesse sentido, pode-se afirmar que a universidade católica constitui a presença qualificada da Igreja no mundo da cultura e do conhecimento, numa presença que, como toda presença eclesial, é intrinsecamente evangelizadora.

Compreendida à luz da *Evangelii nuntiandi* e da *Ex Corde Ecclesiae*, a identidade católica universitária revela-se, portanto, como um compromisso histórico de evangelização das culturas. A universidade evangeliza quando testemunha uma visão de mundo reconciliada, quando forma consciências críticas e solidárias, quando contribui para a justiça social e quando promove o diálogo entre saberes, povos e tradições. Assim, o termo “católica” exprime o núcleo vocacional da instituição, que é participar da missão da Igreja de levar o Evangelho ao coração da cultura e, por meio dela, renovar a própria humanidade.

# A pastoralidade universitária como expressão da identidade e missão das IES católicas

**D**esde que foi constituído, o Fórum Permanente de Pastoralidade Universitária das IES católicas tem promovido o uso do termo *pastoralidade* não como substituição da expressão já consolidada *Pastoral Universitária*, mas com o propósito de ampliar o horizonte semântico e operativo dela. Trata-se de superar a compreensão restritiva da pastoral como conjunto de ações estritamente eclesiais ou setoriais, de modo a favorecer a percepção da universidade católica como instituição chamada a configurar-se integralmente em chave evangelizadora. Nesse sentido, a noção de pastoralidade universitária designa a disposição missionária que deve atravessar todas as dimensões da vida académica, inspirando estratégias plurais de presença na cultura universitária. Ao longo deste texto, os termos *Pastoral Universitária* e *pastoralidade universitária* serão utilizados como equivalentes contextuais: ora referindo-se ao setor institucional responsável pelas ações pastorais específicas, ora expressando a missão ampliada da própria universidade de viver e atuar em modo de pastoralidade.

A partir dessa compreensão, entende-se que a pastoralidade universitária, enquanto ação evangelizadora organizada da Igreja no mundo académico e como setor específico de uma IES responsável por dinamizar atividades, programas e projetos que promovem o amadurecimento da fé e o diálogo desta com o saber científico, constitui uma das expressões mais significativas da identidade e da missão das universidades católicas. Com efeito, “a Pastoral Universitária é uma ação e, simultaneamente, uma atitude inspirada no único verdadeiro Pastor, Jesus Cristo, cuja atividade incluiu o cuidado compassivo das pessoas carentes de orientação e de sentido para a vida, vivendo como ovelhas sem pastor” (SOUSA, 2022, p. 59).

Pode-se, assim, distinguir uma *dimensão subjetiva* da Pastoral Universitária – voltada à formação espiritual e religiosa das pessoas que compõem a comunidade acadêmica (estudantes, docentes, colaboradores e comunidade externa) – e uma *dimensão objetiva* da pastoralidade, entendida como evangelização da própria cultura universitária (*ibidem*). Na primeira, a ação evangelizadora busca formar uma comunidade de fé animada pelo Evangelho, mediante a vida sacramental, a oração comum, a partilha da vida e o compromisso solidário que nutrem e amadurecem a experiência cristã. Na segunda, o horizonte se amplia e exige incidência intencional nas estruturas, linguagens e práticas institucionais da universidade, realizando aquilo que São João Paulo II denominou de “diaconia da verdade” (*Fides et ratio*, n. 2) e que Leão XIV, em *Desenhar novos mapas de esperança*, qualificou como “diaconia da cultura”.

Diante das urgências do nosso tempo e dessa vocação universitária à diaconia da verdade e da cultura, torna-se necessário renovar a pastoralidade nas IES católicas, para que sejam cada vez mais comunidades eclesiais com incidência real na sociedade. Tal renovação implica reconhecer o lugar próprio da pastoralidade na organização universitária, fortalecendo objetivos e finalidades, atualizando os métodos e favorecendo a inserção transversal dela no cotidiano institucional, de modo que o Evangelho possa impregnar todas as dimensões da vida universitária.

## **2.1. Finalidade e objetivos da pastoralidade universitária na IES católica**

Logo, a Pastoral Universitária, enquanto setor específico da IES, tem como finalidade última expressar e dinamizar a identidade católica da universidade, participando da missão evangelizadora da Igreja e contribuindo para constituir a instituição como comunidade eclesial viva e atuante, promotora de uma cultura de cuidado, dignidade e respeito à vida.

Para a consecução dessa finalidade, a Pastoral Universitária orienta-se pelos seguintes objetivos.

1. Favorecer o amadurecimento da fé da comunidade acadêmica, mediante itinerários formativos, celebrações, acompanhamento espiritual e experiências de vida comunitária que integrem a experiência de fé ao projeto de vida.
2. Promover o diálogo entre fé e razão nos diversos campos do saber, incentivando a reflexão ética sob uma base antropológica cristã. Para isso, busca contribuir para a integração da identidade católica nos projetos pedagógicos, na pesquisa e na extensão, bem como incentivar a produção acadêmica e cultural inspirada no humanismo cristão e na doutrina social da Igreja.
3. Colaborar para que políticas e práticas institucionais expressem os valores evangélicos de dignidade, justiça social, cuidado e solidariedade, apoiando a gestão

universitária na incorporação da identidade e missão católicas nos documentos e processos institucionais e articulando a pastoralidade com os diversos setores da universidade, de modo a favorecer a consolidação de uma cultura organizacional inspirada no Evangelho.

4. Fortalecer os vínculos da universidade com a Igreja local e com a missão evangelizadora mais ampla, promovendo o diálogo com a sociedade e com as culturas contemporâneas a partir do humanismo cristão. Nesse horizonte, busca incentivar iniciativas de transformação social, promoção da justiça e cuidado da casa comum, contribuindo para que a universidade se configure como presença pública qualificada da Igreja no mundo do conhecimento.

## **2.2. Especificidades e desafios da missão pastoral na IES católica**

A universidade católica é um espaço em que narrativas diversas sobre a própria missão e identidade torna-se objeto de disputas. A Pastoral Universitária tem sido, nos últimos anos, um dos focos desses tensionamentos, sobretudo porque, na Igreja de hoje, convivem múltiplas visões eclesiológicas. É preciso, portanto, delinear as características próprias que distinguem a Pastoral Universitária tanto da pastoral eclesial em geral, vivida nas paróquias, comunidades e movimentos, quanto da pastoral escolar, em razão da natureza específica da universidade como comunidade acadêmica pluralista. Sua identidade pastoral deriva precisamente do lugar singular que a universidade ocupa na missão evangelizadora da Igreja: o mundo da cultura, da ciência e da intelectualidade.

Em relação à pastoral eclesial geral, a Pastoral Universitária se caracteriza por situar-se em um ambiente não primariamente confessional, no qual a adesão de fé não pode ser pressuposta, mas deve ser proposta em diálogo com a razão, a liberdade e a experiência existencial dos sujeitos. A universidade é espaço de busca crítica da verdade, e não de transmissão normativa da fé, como são as paróquias. Por isso, a ação pastoral assume um caráter eminentemente dialógico, que tenha a habilidade de interperlar intelectual e culturalmente as pessoas. Evangelizar, no contexto universitário, implica entrar no debate de ideias e acompanhar processos de discernimento.

Em relação à Pastoral Escolar, a especificidade universitária decorre do estágio de desenvolvimento humano e intelectual dos sujeitos. Enquanto a pastoral, na educação básica, atua em contextos formativos mais estruturados e com maior referência institucional à tradição religiosa, a Pastoral Universitária encontra jovens e adultos em processos de autonomia e pluralização de crenças, pessoas que estão redefinindo suas identidades. A universidade não é apenas espaço educativo, mas também ambiente de produção de sentido, de amadurecimento das escolhas profissionais e de construção dos posicionamentos pessoais. Com relação ao que é vivido na pastoral

das escolas católicas, a Pastoral Universitária desloca, portanto, o foco da iniciação religiosa para o acompanhamento vocacional, do ensino religioso para o diálogo fé-cultura, e da socialização comunitária para a integração entre projeto de vida, conhecimento e responsabilidade social.

Dentre os desafios, a pastoralidade pressupõe transversalidade institucional, mas a estrutura universitária tende à segmentação funcional e à lógica gerencial. A pastoral corre o risco de ser percebida como setor periférico ou simbólico, sem incidência real nas decisões acadêmicas e estratégicas. O desafio consiste em integrar identidade e missão católicas à governança universitária, aos documentos institucionais e às políticas acadêmicas, sem tornar a pastoral numa espécie de formalidade identitária.

Além disso, a cultura universitária contemporânea é fortemente marcada pela especialização do conhecimento disciplinar que, por sua vez, é guiada por um grande produtivismo científico e por uma suposta neutralidade axiológica. Nesse contexto, a proposta de evangelização da cultura pode ser percebida como externa ou irrelevante ao fazer acadêmico. O desafio pastoral consiste em mostrar a pertinência humanizadora do diálogo fé-razão e da ética cristã no interior da própria racionalidade universitária, evitando tanto o confessionalismo quanto a irrelevância cultural.

Também o contexto da comunidade acadêmica desafia a pastoral. Os estudantes universitários apresentam, hoje, trajetórias fragmentadas com múltiplas pertencas e baixa vinculação institucional. A experiência universitária tornou-se mais instrumental e menos comunitária, reduzindo oportunidades de participação e engajamento na vida do *campus*. O desafio é construir linguagens, espaços e experiências significativas que dialoguem com as buscas existenciais dos jovens adultos, ajudando-os a superar o próprio autocentramento. A universidade católica é espaço plural de convicções religiosas e visões de mundo. A Pastoral Universitária não pode pressupor homogeneidade confessional nem operar por lógica de pertença exclusiva, sob o risco de uma abordagem proselitista e, em alguns casos, até mesmo sectária. O desafio consiste em viver uma identidade católica clara e propositiva, capaz de diálogo inter-religioso, hospitalidade cultural e cooperação ética, sem diluição da própria referência cristã.

As mudanças no mercado de trabalho têm produzido crescente relativização do valor da educação superior, especialmente entre populações mais vulneráveis. Isso afeta diretamente a presença pastoral, pois reduz o tempo de permanência e a identificação com a vida universitária. O desafio pastoral é reafirmar o sentido humanizador e vocacional da formação superior, articulando educação, projeto de vida e transformação social. A expansão da EaD e dos ambientes digitais redefine a experiência universitária, enfraquecendo vínculos comunitários e simbólicos, elementos tradicionalmente associados à pastoral. A pastoralidade universitária precisa encontrar

formas de presença evangelizadora em ambientes híbridos e digitais, repensando a linguagem e os métodos de acompanhamento.

### 2.3. A comunidade acadêmica e os interlocutores da evangelização

A comunidade universitária constitui um corpo humano diverso, plural e dinâmico, no qual se refletem as transformações culturais, sociais e antropológicas do nosso tempo. Nela convivem sujeitos em diferentes etapas da vida, com trajetórias, pertencimentos e convicções variadas, todos atravessados pelas questões próprias da contemporaneidade, tais como a aceleração do tempo que leva à fragmentação das identidades, o excesso de mediação digital das relações e as incertezas quanto ao futuro.

#### Estudantes

Nesse conjunto, os estudantes ocupam lugar central, pois constituem a razão de ser da universidade e o polo a partir do qual se articulam as demais funções institucionais. O Pacto Educativo Global recorda que a pessoa deve estar no centro de todo processo educativo, de modo que, na universidade, essa centralidade se concretiza na atenção integral ao estudante em suas dimensões intelectual, profissional, relacional e espiritual. A pastoralidade universitária, portanto, dirige a eles a escuta prioritária, reconhecendo-os como sujeitos de busca que estão em *processo de formação*.

Os estudantes universitários de hoje são majoritariamente pertencentes à chamada Geração Z<sup>5</sup>, socializada em um ambiente digital contínuo, caracterizado por hiperconectividade, excesso de estímulos e circulação acelerada de informações. Trata-se de uma geração marcada por identidades mais fluidas, com baixa vinculação institucional e preferência por experiências imediatas e personalizadas. Ao mesmo tempo que valorizam a diversidade e as causas sociais, muitos experimentam solidão, ansiedade e dificuldade de projetar o futuro, protagonizando uma verdadeira epidemia de transtornos depressivos. Na dimensão espiritual, manifestam desejo de sentido, de pertencimento e de comunidade, embora, frequentemente, encontrem-se anestesados por uma cultura digital que dispersa a interioridade e enfraquece a experiência do encontro.

---

5 A chamada Geração Z – jovens nascidos, aproximadamente, entre meados da década de 1990 e o início da década de 2010 – constitui o primeiro grupo verdadeiramente nativo digital, socializado em ambiente de conectividade permanente, hiperexposição informacional e mediação tecnológica das relações. Conforme apontado no relatório GESEC 4572 (2023), trata-se de uma geração marcada por forte sensibilidade a pautas identitárias, diversidade e justiça social, mas também atravessada por elevados índices de ansiedade, insegurança quanto ao futuro profissional e fragilização de vínculos institucionais tradicionais. Diferentemente das gerações anteriores, sua relação com a autoridade tende a ser horizontalizada, sua atenção fragmentada por múltiplas telas e sua busca por sentido frequentemente desvinculada de pertencimentos religiosos estáveis. No ambiente universitário, isso se traduz em expectativas por experiências formativas personalizadas, ambientes inclusivos, coerência ética institucional e espaços seguros de escuta. Compreender a Geração Z, portanto, não significa apenas adaptar linguagens, mas reconhecer uma mutação cultural mais ampla na experiência do tempo, da verdade, da comunidade e da identidade. Cf. SILVA, M. D. G. da; KUWAHARA, M. Y. A geração z chega à universidade: características socioeconômicas dos possíveis concluintes de cursos superiores no Brasil entre 2017 e 2019. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 15, n. 12, p. e4572, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i12.4572. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4572>. Acesso em: 20 fev. 2026.

No contexto brasileiro, esse perfil geracional se entrelaça com condições socioeconômicas desafiadoras. Muitos estudantes enfrentam dificuldades financeiras para manter-se na universidade e conciliam trabalho e estudo em rotinas extenuantes, o que reduz sua participação na vida acadêmica e comunitária. Some-se a isso a presença crescente de estudantes mais velhos, especialmente na Educação a Distância, que chegam à universidade em outro momento do ciclo de vida, já inseridos no mundo do trabalho e, muitas vezes, com responsabilidades familiares. Suas demandas existenciais e espirituais diferem das dos jovens em formação inicial, exigindo abordagens pastorais diferenciadas e flexíveis.

Nesse cenário, o acompanhamento pastoral dos estudantes requer uma postura de escuta qualificada, com proximidade e abertura às suas realidades concretas, evitando a imposição de modelos religiosos pré-definidos. A ação pastoral é chamada a conectar-se com as buscas existenciais que emergem de suas experiências, ou seja, o desejo de sentido, de pertencimento, as dúvidas sobre a própria vocação, os anseios por justiça social e a falta de esperança apresentando o Evangelho como horizonte de plenitude humana.

## **Docentes**

Os docentes das IES católicas apresentam um perfil distinto no interior da comunidade universitária. Dados do Censo da Educação Superior do INEP<sup>6</sup> indicam que a docência no ensino superior brasileiro é majoritariamente composta por profissionais seniores, frequentemente na faixa etária dos 50 anos ou mais, com elevada qualificação acadêmica (mestrado e doutorado) e trajetória consolidada na pesquisa e na formação universitária. Muitos mantêm vínculos simultâneos com outras instituições, inclusive públicas, ou trazem experiências anteriores em universidades federais, o que lhes confere repertório acadêmico amplo e forte identidade profissional como pesquisadores e especialistas em suas áreas.

Esse capital intelectual e científico constitui grande riqueza para a universidade católica, especialmente no diálogo fé-razão e na produção de conhecimento orientado ao bem comum. Contudo, também se observam tensões próprias do contexto geracional e cultural contemporâneo. A distância de referências culturais em relação aos estudantes dificulta o diálogo com os mais jovens e as rápidas transformações tecnológicas e pedagógicas do ensino superior introduzem desafios de adaptação e atualização. Em alguns casos, a proposta de pastoralidade pode ser percebida com estranhamento, ceticismo ou resistência, sobretudo quando associada a compreensões reducionistas da pastoral como atividade religiosa ou extra-acadêmica.

---

6 Cf. MARQUES, Felipe Tumenas. Análise do perfil dos professores do ensino superior brasileiro de 2010 a 2019. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025019, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8673199. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673199>. Acesso em: 20 fev. 2026.

Nesse contexto, a Pastoral Universitária é chamada a desenvolver uma abordagem dialógica intelectualmente qualificada e totalmente respeitosa com a identidade acadêmica dos docentes. Sobretudo, trata-se de estabelecer interlocução no nível próprio do mundo universitário, que é o das ideias, da ética do conhecimento, da responsabilidade social da ciência e do sentido humano da educação superior. A pastoralidade dirigida aos docentes deve, portanto, oferecer conteúdos, espaços e experiências que dialoguem com sua visão de mundo, reconhecendo sua liberdade de cátedra e apresentando o humanismo cristão como horizonte interpretativo capaz de iluminar a prática educativa e a pesquisa.

### ***Colaboradores técnico-administrativos***

Os colaboradores que atuam nas áreas técnicas e administrativas das IES constituem outro grupo expressivo da comunidade universitária. Trata-se de um conjunto amplo e heterogêneo, que abrange desde profissionais altamente qualificados até trabalhadores que não tiveram acesso pleno à formação acadêmica. Essa diversidade de trajetórias formativas e condições sociais se entrelaça com os desafios próprios da vida adulta contemporânea, marcada por responsabilidades familiares, repleta de pressões econômicas que impactam na busca de sentido. Assim, configura-se um campo pastoral que requer atenção e sensibilidade.

Embora nem sempre se percebam como agentes educativos, esses colaboradores participam de modo decisivo da experiência formativa dos estudantes, pois contribuem cotidianamente para o ambiente humano, relacional e institucional, no qual se realiza a vida universitária. A pastoralidade universitária é chamada, portanto, a ajudá-los a reconhecer-se como educadores em sentido amplo, corresponsáveis pela missão formativa da universidade católica e integrantes ativos da identidade eclesial. Nesse horizonte, a ação pastoral com os colaboradores técnico-administrativos se orienta, prioritariamente, por práticas de acolhimento, escuta e cuidado espiritual, valorizando histórias, dignidade e contribuição institucional. Trata-se de favorecer espaços de pertença, reconhecimento e crescimento humano e espiritual, nos quais possam integrar fé, trabalho e vida.

### ***Reitores e demais gestores***

Os gestores das IES, reitores, pró-reitores, diretores e coordenadores também integram, de modo decisivo, a comunidade universitária. Exercem uma função essencialmente orientada ao serviço institucional. A gestão universitária, mais do que lugar de prestígio, constitui responsabilidade exigente de condução de um organismo complexo e multifacetado. Nesse exercício, acumula pressões organizacionais, toma decisões sensíveis que impactam a vida de muita gente e tem de gerenciar expectativas diversas, o que, frequentemente, a coloca em contextos de solidão e elevado desgaste pessoal.

A liderança universitária contemporânea se realiza em cenário complexo e desafiador, marcado por restrições financeiras que impõem limites ao Plano de Desenvolvimento Institucional, muitas demandas regulatórias e pressões por transformação tecnológica, o que intensifica o peso das responsabilidades e pode gerar sofrimento silencioso e sobrecarga. Também os gestores, portanto, necessitam de atenção e cuidado pastoral, como sujeitos que vivem desafios humanos e espirituais próprios da vocação de liderança. No entanto, a pastoralidade universitária é chamada a aproximar-se desse grupo com postura de apoio, reconhecendo sua missão e oferecendo espaços de escuta, acompanhamento e discernimento. Ao mesmo tempo, a pastoral deve mostrar-se solícita e disponível para colaborar de modo concreto com a gestão institucional, trazendo uma visão qualificada que contribua para que a universidade se configure como ambiente humano, relacionalmente saudável e organizacionalmente funcional. Isso implica apoiar processos que favoreçam uma cultura institucional de cuidado, sentido e corresponsabilidade, alinhada à identidade e à missão católicas.

### ***A comunidade externa e o entorno da IES***

Por fim, a comunidade externa, que gravita em torno da universidade, seja por meio das ações de extensão, seja em razão da inserção territorial, constitui parte significativa do horizonte pastoral das IES católicas. Em muitas regiões do país, especialmente em contextos socialmente vulneráveis, as universidades católicas configuram-se como centros irradiadores de serviços educativos, sociais e culturais voltados às populações locais. Em alguns casos, tornam-se, inclusive, referência eclesial para o território, acolhendo comunidades, celebrando os sacramentos e sustentando a vida pastoral do entorno.

Essa presença territorial amplia o alcance da pastoralidade universitária para além dos limites formais da comunidade acadêmica, bem como configura a universidade como sujeito eclesial inserido na realidade social concreta. A comunidade externa, portanto, não é apenas beneficiária de serviços institucionais, mas interlocutora e destinatária da missão evangelizadora que a universidade realiza, por meio da extensão, do compromisso social e do testemunho cristão.

Nesse contexto, a pastoralidade universitária reconhece e acolhe as demandas de assistência social e acompanhamento espiritual presentes no território, favorecendo a participação solidária da comunidade acadêmica e promovendo vínculos de proximidade com as populações atendidas. Trata-se de tornar visível, na ação social e cultural da universidade, o testemunho evangélico que brota da identidade católica.

## 2.4. Formas de organização da pastoralidade

Há uma multiplicidade de maneiras de organizar a pastoralidade numa IES, a depender do porte, da missão institucional e das condições eclesiais e culturais em que se encontra. Contudo, a experiência brasileira oferece algumas possibilidades consagradas, que têm sido utilizadas por IES, dioceses, paróquias e movimentos eclesiais e que permitem vislumbrar possibilidades.

### 2.4.1. Pastoral Universitária

A Pastoral Universitária (PU) é a estrutura mais clássica. Consiste num departamento interno da IES, geralmente dotado de uma coordenação ou direção e assessorado por uma equipe. Embora a *Ex Corde Ecclesiae* recomende uma equipe diversa com presbíteros, religiosos e religiosas, leigos e leigas, cada IES organiza da forma que lhe é possível, mas sempre buscando pessoas qualificadas, capazes de pensar a evangelização neste contexto específico. A qualificação desses profissionais, em geral, é multidisciplinar, bem como exige um conhecimento intermediário de Teologia e das ciências humanas. A nomenclatura dada a esses profissionais também varia, conforme a cultura local: assistentes, agentes, analistas, coordenadores, gestores etc. A ANEC padroniza da seguinte forma: os líderes das equipes são coordenadores de pastoral e os demais colaboradores são agentes de pastoral.

Este setor, que deve compor formalmente a estrutura organizacional da IES, pode assumir uma miríade de responsabilidades, sempre ligadas à animação de atividades, a programas e projetos de evangelização. Podem ser atividades querigmáticas e catequéticas, sacramentais, de pastoral juvenil, de aconselhamento e direção espiritual, retiros espirituais e encontros formativos, grupos de vida, vivências de espiritualidade e oração, voluntariado e serviço à comunidade.

A dinâmica da PU pode, ainda, contar com parcerias com a paróquia e diocese, possuir um capelão associado, incluir outras pessoas do corpo docente e discente na estrutura, possuir convênios com outras obras da Igreja ou da sociedade civil. Deve ser um setor aberto, acolhedor, acessível a todos da comunidade educativa e ter um planejamento alinhado ao PDI da IES.

### 2.4.2. Pró-reitorias de Identidade, Missão, Pastoral

Algumas IES católicas, especialmente universidades de médio e grande porte, têm feito a experiência de criar uma pró-reitora de Identidade e Missão ou de Pastoral, tornando a PU um departamento mais forte e mais abrangente, por incluí-la na estrutura da alta gestão universitária. Em geral, as pró-reitorias de IMP, conduzidas

por um reitor, cuidam de um grupo amplo de iniciativas da IES, por exemplo, da própria PU, mas também da extensão universitária, de cátedras, projetos institucionais de longa duração, assistência estudantil e ação comunitária.

As pró-reitorias significam um estágio de evolução e amadurecimento da identidade confessional, pois lega a essa dimensão um lugar perene e estável no corpo acadêmico. Isso ajuda a garantir um maior reconhecimento por parte da comunidade universitária e mais respeitabilidade, sobretudo dos docentes.

A pró-reitoria de IMP caminha lado a lado com as demais pró-reitorias (acadêmica, de pesquisa, de desenvolvimento institucional e administrativa). A depender do organograma, pode ser chamada de vice-reitoria ou de diretoria. A pessoa que exerce o cargo pode ser um presbítero, religioso ou leigo e deve alinhar o planejamento ao PDI da IES.

### **2.4.3. Conselhos pastorais universitários**

Outra experiência relevante que tem se difundido é a criação dos Conselhos Pastorais Universitários. São estruturas colegiadas, compostas por uma representação ampla e diversa da comunidade acadêmica: membros da reitoria, da PU, do corpo docente, do corpo discente, dos técnicos administrativos, da paróquia local ou da diocese. O objetivo desses conselhos é oferecer diretrizes estratégicas para a pastoralidade na instituição, tendo uma função mais consultiva que executiva. Eles têm um papel fundamental na construção e atualização do plano de pastoralidade. Em geral, os conselhos são constituídos por ato da reitoria e os membros podem ser indicados ou eleitos segundo o costume da IES.

### **2.4.4. Capelania universitária**

Como a vida sacramental e espiritual tem um lugar central na pastoralidade das IES, muitas contam com a presença de um capelão, que deve ser sempre um ministro ordenado, em geral presbítero. Também pode ser um diácono permanente, que cumpre o papel de organizar e animar a vida pastoral no contexto das celebrações litúrgicas, preparação catequética para os sacramentos, atendimento individual de confissões e direção espiritual.

O capelão, tradicionalmente, é uma nomeação do bispo diocesano, mas pode ter vínculos trabalhistas com a IES – isso varia de acordo com cada situação, pois há capelães *had hoc*, convidados extemporaneamente sem uma vinculação permanente. Pode ser um ministro que já atue na IES como professor ou que esteja vinculado a uma paróquia ou um organismo externo. É importante salientar que o capelão deve ser escolhido a partir de aptidões para o trato pastoral com jovens, deve saber dialogar com o mundo do conhecimento, ser uma pessoa aberta, sensível, paciente e,

sobretudo, dialógica. A identificação com a educação é um diferencial, pois o situa dentro da dinâmica própria de uma universidade. Por isso, ao solicitar um capelão ao bispo, o reitor ou diretor deve trazer esses pressupostos para ajudar o ordinário no discernimento.

Em muitas IES, a PU e a Capelania se fundem numa mesma realidade, estão vinculadas formalmente ou a capelania acaba exercendo a função de PU. Nesse caso, as atribuições da Capelania se ampliam e incluem outras ações pastorais de evangelização, descritas no item 2.4.1, quando foi tratada da PU. De acordo com o contexto religioso em que a IES se insere, a Capelania pode facilitar, também, o diálogo ecumênico, convidando lideranças de outras denominações cristãs para espaços de reflexão e até mesmo de oração (segundo as normas estabelecidas pela CNBB e pela Santa Sé).

### **2.4.5. Paróquia universitária**

Uma realidade que vem crescendo no Brasil é a criação de paróquias universitárias. O estudo 104 da CNBB, intitulado *Uma nova paróquia*, que depois originou, em 2013, o Documento 100 - *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia - a conversão pastoral da paróquia*, aborda o conceito de comunidades eclesiais ambientais, que já havia sido abordado no Documento de Aparecida (cf. n. 99; 170ss; 307-310). As comunidades eclesiais ambientais referem-se a uma compreensão ampliada da pertença eclesial que não limita mais à territorialidade física, mas se estrutura a partir das relações e da experiência compartilhada da fé em contextos específicos.

As Paróquias Universitárias, portanto, são uma estrutura canônica erigida a partir dessa compreensão. Para o atendimento espiritual e pastoral da comunidade acadêmica, o bispo local pode criar paróquias universitárias territorialmente próximas ou não das IES. Algumas delas encontram-se dentro do *campus* da IES, como é o caso da Paróquia São João Bosco na UCDB, em Campo Grande; da Paróquia Jesus Mestre, no *campus* da PUC PR, em Curitiba; e da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na PUC Rio, no Rio de Janeiro. Em muitos casos, a Paróquia Universitária atende, também, às IES Federais<sup>7</sup>, como é o caso da Paróquia São João Evangelista, da Arquidiocese de Goiânia, que fica numa região próxima tanto da Universidade Federal de Goiás quanto da PUC Goiás.

Elas têm todo o dinamismo próprio de uma paróquia, com a estrutura clássica de pastorais, conselhos, movimentos eclesiais, secretaria e possuem todas as obrigações canônicas e jurídicas. A depender do organograma da IES católica, pode ou não compor a estrutura da PU ou da pró-reitoria da IMP, tendo, em geral, uma organização independente da IES católica. Se a PU está ligada diretamente à reitoria

<sup>7</sup> Algumas IES federais, embora não contem com uma paróquia estruturada, mantêm grupos de pastoral universitária assistidos pela diocese ou por uma paróquia com atividades dentro e fora do campus.

e indiretamente à diocese, a Paróquia Universitária é responsabilidade do bispo em primeiro lugar.

A atuação se diferencia, no entanto, na ênfase dos projetos pastorais voltados para o público universitário. Por ter uma atuação mais abrangente e independente da IES, a paróquia não incide, geralmente, sobre o dinamismo acadêmico, diferentemente do Departamento de Pastoral Universitária (PU) ou da pró-reitoria de IMP. Contudo, em muitos casos, há uma forte ligação entre a PU e a Paróquia Universitária, o que enriquece a pastoralidade da IES.

#### **2.4.6. Movimentos eclesiais na universidade católica**

Nas últimas décadas, o surgimento de movimentos eclesiais com carismas específicos, de caráter global ou local, tem buscado espaço nas IES católicas. Dentre eles, destaca-se o Movimento Universidades Renovadas (MUR), ligado à Renovação Carismática Católica, que organiza Grupos de Oração das IES. Costumeiramente, esses movimentos acabam tendo maior atividade nas IES federais, em que a presença pastoral não é institucionalizada. As IES católicas também trazem experiências positivas de acolhida e acompanhamento desses grupos. A IES deve apenas avaliar como a instalação desses movimentos no *campus*, mesmo que seja pelo empréstimo de espaços (o que implica numa aprovação tácita), dialoga com o plano de pastoralidade e com o PDI da IES, se a visão que expressam está concorde com o que pede a Igreja diocesana e a Santa Sé e, sempre que possível, deve acompanhar, com solicitude pastoral, tais iniciativas. Aqui, a atuação da reitoria, da gestão da PU (seja o coordenador, pró-reitor, capelão ou conselho pastoral universitário) é fundamental para o discernimento.

#### **2.4.7. Disciplinas identitárias obrigatórias no core curriculum**

Pensando na importância de se garantir que todos os universitários tenham acesso ao patrimônio espiritual da Igreja, a *Ex Corde Ecclesiae* (cf. n. 22) exige que cada universidade tenha um curso ou ao menos uma cátedra de Teologia. Depois, o Documento 64 estabeleceu, no art. 36, que “haja em cada Universidade uma faculdade ou instituto de teologia, ou ao menos, permanentemente, disciplinas teológicas, em que se possa adquirir uma formação doutrinal mais sólida, garantindo-se o lugar legítimo da teologia no mundo da ciência e da cultura”.

Tais disciplinas, geralmente, são oferecidas nos primeiros anos da formação acadêmica e são obrigatórias a todos os cursos. Portanto, passam a formar o *core curriculum*<sup>8</sup> da IES, ou seja, a proposta que comunica os valores e as visões humanistas da instituição. A experiência brasileira mostra uma fecunda diversidade de ementas e

8 O termo *core curriculum*, embora mais utilizado na Europa que no Brasil, refere-se àquelas disciplinas obrigatórias de formação básica e elementar que compõem a proposta pedagógica de uma universidade.

propostas, sempre resguardando a fidelidade ao ensinamento da Igreja, mas também demonstrando uma abertura ao diálogo com todos os campos do saber. Naturalmente, as exigências pedagógicas de hoje exigem que as IES reinventem suas propostas, tornando-as mais atrativas e menos pró-forma.

Por constituírem um núcleo humanista no currículo, essas disciplinas também podem estar ligadas à pastoralidade da IES, mesmo que a PU ou a pró-reitoria de IMP não tenha gerência sobre sua condução. Isso porque a pastoralidade, como foi dito anteriormente, não é responsabilidade de apenas um setor isolado ou área da IES, mas de todas as dimensões e os departamentos. Certamente, é benfazejo que as chamadas disciplinas teológicas ou do núcleo humanístico dialoguem com a PU para possibilitar que as aprendizagens de sala de aula sejam prolongadas com as vivências pastorais que a IES venha a oferecer.

#### **2.4.8. Os espaços físicos da pastoralidade**

Também compõem a organização da pastoralidade na IES os espaços físicos para as vivências da PU, tais como igrejas, capelas, salas ou centros de pastoral, que comunicam, de maneira simbólica, a confessionalidade da IES. É preciso cuidar para que esses espaços sejam acolhedores, acessíveis e visíveis à comunidade universitária. No caso dos espaços designados às celebrações litúrgicas, é imprescindível a conformidade às normas eclesiais vigentes. A presença do tabernáculo com o Santíssimo Sacramento, de acordo com as possibilidades e o costume da diocese, é um sinal eloquente da evangelização.

### **2.5. A gestão da pastoralidade na universidade**

As IES católicas têm redescoberto a riqueza da pastoralidade como uma força propulsora do desenvolvimento institucional, capaz de situar e salientar a relevância da confessionalidade como um diferencial que agrega valor à experiência do estudante. Não só a educação superior, mas também a educação básica tem entendido que a pastoralidade não pode se forjar no improviso, nem agir de forma amadora, apenas com boas intenções. A profissionalização da pastoralidade significa reconhecê-la como uma área estratégica da IES e como uma prioridade institucional. Por isso, fala-se não só de gestão administrativa ou acadêmica, mas também de gestão da pastoralidade, ou seja, das estratégias e ações coordenadas que potencializam a dimensão pastoral na IES.

Durante o 1º Seminário de Pastoralidade Universitária realizado pela ANEC na PUC Rio em 2025, os participantes expuseram, com muita liberdade e consciência, os desafios e as oportunidades que as PUs, pró-reitorias e organismos pastorais das IES vivenciam. Houve convergência no fato de que, muitas vezes, a pastoralidade universitária tem o potencial diminuído por ocupar um lugar discreto e marginal

na dinâmica cotidiana da IES. Sem perceber, ela acaba se transformando num gueto ou num clube para uns poucos, ocupando-se apenas de “pregar para convertidos”. Essa postura, aparentemente cômoda, pode esconder, na verdade, a dificuldade, por parte da própria PU, de estabelecer um diálogo qualificado e seguro com o ensino, a pesquisa e a extensão. É claro que, do lado da comunidade acadêmica, pode haver resistências, as quais precisam ser manejadas com estratégia, planejamento e assertividade. É preciso, portanto, explorar a gramática da pastoralidade universitária, encontrando as linguagens e metodologias que conseguem fazê-la assumir uma postura “em saída”.

Se de um lado a pastoralidade precisa descobrir e apostar em seus potenciais que qualificam a experiência do estudante e que podem marcar sua trajetória na IES, há, por outro, uma dificuldade constante em se pensar a pastoralidade de maneira sistêmica, planejada e integrada ao próprio PDI da IES. Não é raro ouvir relatos de que, no PDI e em outros planejamentos estratégicos, a pastoralidade não é considerada, nem mesmo marginalmente. Isso reflete o olhar simplista com o qual a profissionalidade ainda é tratada nas IES: não como um coração pulsante, mas como um apêndice. É certo que o dia a dia da IES tem demandas aparentemente muito mais urgentes e necessárias, mas ignorar o potencial da pastoralidade também não ajuda. Logo, reconhecer o lugar da pastoralidade, dar-lhe estrutura de pessoal e física, dotar-lhe de um planejamento intencional e relevante são ações que ajudam a potencializar todo o desenvolvimento da IES.

Também as equipes de pastoral precisam estar atentas à própria endogenia. Em 2023, durante o Congresso de Pastoral Universitária realizado pelo Dicastério para Cultura e Educação em Roma, com o tema “Rumo a uma visão poliédrica”, o papa Francisco recordou “que a pastoral não deve tomar como modelo a esfera [...] onde todos os pontos são equidistantes do centro e não há diferenças entre um ponto e outro, mas o poliedro, que reflete a confluência de todas as parcialidades que nele conservam a sua originalidade”<sup>9</sup>. Naquela ocasião, o papa apontou três atitudes fundamentais para se adquirir essa visão multifacetada: apreciar as diferenças, acompanhar com cuidado e agir com coragem. De fato, a gestão da pastoralidade implica cultivar essas três dimensões com afinco, já que a realidade da comunidade universitária exige diálogo e discernimento.

O desenvolvimento de uma visão poliédrica leva a uma mudança de cultura da pastoralidade universitária que precisa, cada vez mais, entender-se parte fundamental da formação dos estudantes. Por isso, precisa apreciar as diferenças, abrindo-se a “todos, todos, todos” e dialogando com todos. Muitas vezes, isso significa um olhar mais compassivo e menos rigoroso para o modo como vivem e pensam os estudantes, uma escuta mais apurada das necessidades profundas e até mesmo ações concretas

---

9 FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes do encontro de capelães e responsáveis pela pastoral universitária, promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação. Sala do Consistório, 24 nov. 2023.

de acolhida à diversidade. Na medida em que a pastoralidade “sai da sacristia” e “vai às periferias existenciais”, ela consegue ter dimensão da pluralidade, não como um inimigo a ser combatido, mas como uma riqueza a ser explorada. “O poliedro – recorda Francisco – não é uma figura geométrica fácil. Diversamente da esfera, que é lisa e cômoda de manusear, [o poliedro] é anguloso, até cortante: tem uma qualidade acidentada, tal como às vezes é a realidade. No entanto, é precisamente essa complexidade que está na base da sua beleza, pois lhe permite refletir a luz com diferentes tons e gradações, de acordo do ângulo de cada lado. Uma faceta devolve uma luz nítida; outra mais matizada; outra ainda um claro-escuro. E não só: com as suas múltiplas facetas, um poliedro pode produzir também uma diversificada projeção de sombras. Portanto, ter uma visão poliédrica implica treinar os olhos para captar e apreciar todas essas nuances<sup>10</sup>”.

Igualmente, o acompanhamento com cuidado pedido pelo Papa Francisco vem acompanhado de uma exigência de renúncia às próprias expectativas sobre os outros. O que não implica ignorar as muitas desordens afetivas, ideológicas, espirituais e emocionais da nossa época, mas em acolhê-las como um dom. Ele afirma que a evangelização, na universidade, não pode reduzir-se a uma *apologética*, “de pergunta e resposta, de ‘nãos’”, mas “tirar o melhor das criaturas, começando por cuidar do que nelas existe de mais frágil e imperfeito”. O papa alerta para posturas de isolamento da pastoralidade que, em nome de uma certa pureza religiosa, acaba desperdiçando a graça de Deus. “Se eliminarmos os ângulos e apagarmos as sombras de um sólido geométrico, reduzi-lo-emos a uma figura nivelada, sem espessura nem profundidade. E hoje vemos correntes ideológicas no seio da Igreja, onde as pessoas vão e acabam por ser reduzidas a uma figura “nivelada”, sem matizes... Mas se uma pessoa for valorizada sabiamente por aquilo que é, pode se fazer dela uma obra de arte<sup>11</sup>”.

A arte do cuidado, que nos ajuda a apreciar as diferenças, é, nos dias de hoje, um ato de coragem. Por isso, a pastoralidade universitária precisa rever seus métodos, seus programas e seu planejamento. Buscando a visão poliédrica, precisa criativamente ousar fazer diferente. O Papa encoraja: “quando não se arrisca, não há fecundidade: esta é uma regra. Quando, nas dificuldades da alma, irrompe uma decisão que cria algo de novo, revoltando-se contra a inércia de uma consciência demasiado calculista, isso chama-se coragem; a coragem que não gosta de floreios, nem mentais nem emocionais, mas que vai até ao fim, visando o necessário, deixando de lado tudo o que possa debilitar a força da escolha inicial<sup>12</sup>”.

---

10 Cf. FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos participantes do encontro de capelães e responsáveis pela pastoral universitária, promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação**. Sala do Consistório, 24 nov. 2023. Santa Sé. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 9 mar. 2026.

11 *Ibidem*

12 *Ibidem*

Por isso, acreditando nos potenciais da pastoralidade universitária e consciente dos desafios que lhe são inerentes, a ANEC propõe, na parte seguinte, um conjunto de Linhas de Ação Pastoral que, longe de serem normativas para se cumprir, são inspirações para motivar o caminho. Elas foram coletadas durante um longo processo de escuta e partilhas do Fórum Permanente de Pastoralidade Universitária – órgão compartilhado e autogestionado das IES católicas que conta com o apoio gerencial da ANEC – e agora são compartilhadas com todas as IES católicas que desejam “desenhar novos mapas de esperança” a partir dessa cartografia da pastoralidade.



## PARTE 3

# Linhas de Ação Pastoral Universitária da ANEC

**C**onsiderando que as IES católicas são diversas, que se inserem em contextos e circunstâncias únicos, que têm histórias singulares e que se organizam de forma heterogênea, a ANEC procurou desenhar linhas gerais para orientar os trabalhos pastorais, considerando as convergências e experiências comuns das IES. Essas linhas se conectam com todas as IES, independentemente do estágio de sistematização pastoral em que se encontrem: são úteis para aquelas que já têm um caminho consolidado, a fim de que se reavaliem, aprimorem, expandam a ação e também para aquelas que ainda não têm uma estruturação da pastoralidade, mas sonham em tê-la.

Ressalta-se que elas foram desenhadas a partir de um *benchmarking* valioso entre as IES, realizado no Colóquio de boas práticas de 2024, no 1º Seminário Nacional de Pastoralidade Universitária de 2025 e nas muitas reuniões virtuais realizadas pelo Fórum Permanente de Pastoralidade Universitária, desde que foi criado, em dezembro de 2022. Por isso, as linhas são diretrizes, e não normas; são caminhos possíveis, e não receitas prontas; são inspirações, e não processos meticulosamente elaborados.

À semelhança do que a ANEC fez, em 2024-2025, com as Linhas de Ação Pastoral para as escolas, estas Linhas estão organizadas da seguinte forma:

- Foram estabelecidos 5 horizontes pastorais que norteiam a pastoralidade em nível macroestratégico. Elas estão alinhadas aos objetivos da pastoralidade universitária estabelecidos na segunda parte deste documento.
- A partir deles, são enunciados um conjunto de 20 impulsos, que são ações de nível estratégico-tático.

- Para cada impulso, há um pequeno texto que expressa o propósito que o justifica e o situa tanto no magistério quanto na realidade concreta das IES.
- Cada impulso conta com uma pequena lista de “coragens” para sua implantação, o que ajuda as IES a refletirem sobre os próprios limites institucionais.
- E, por fim, cada impulso conta com uma pequena lista de “caminhos”, ou seja, propostas concretas e operacionais que ajudam a vislumbrar o processo de implantação/aperfeiçoamento da pastoralidade na IES.

Os horizontes e os respectivos impulsos desdobram, de maneira organizada, os três eixos da Pastoral Universitária, estabelecidos pela CNBB no Estudo 112, Espiritualidade, reflexão e socioeducativo, acrescentando a dimensão da gestão da pastoralidade.

# Linhas de ação pastoral universitária para as IES Católicas

## HORIZONTE 1 Gestão Pastoral



1. Tornar a pastoralidade uma área estratégica para o desenvolvimento da missão institucional da IES
2. Aprimorar a gestão interna da pastoralidade, por meio de estruturas e processos de sistematização e gestão de projetos
3. Profissionalizar os agentes de Pastoral Universitária, por meio de formação continuada

## HORIZONTE 2 Vida Cristã



4. Fomentar uma espiritualidade cristã coerente, encarnada e apostólica
5. Ser espaço de aprofundamento da fé católica, por meio da formação, da iniciação à vida cristã e da liturgia, tendo em vista a adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo
6. Aprofundar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na perspectiva da cultura do diálogo e do encontro

## HORIZONTE 3 Formação Humana e Vida Acadêmica



7. Acompanhar os estudantes na construção do projeto de vida
8. Acolher todas as pessoas da comunidade educativa, especialmente as mais vulneráveis e os pertencentes a minorias sociais e étnicas, visando a defesa dos direitos humanos, a inclusão e a participação na comunidade acadêmica e a superação do preconceito e do bullying
9. Desenvolver espaços de fraternidade e cultivo da amizade para favorecer o pertencimento à comunidade acadêmica
10. Apoiar e acompanhar as agremiações juvenis que compõem a comunidade universitária (centros acadêmicos, diretórios estudantis, atléticas etc.)
11. Acolher e acompanhar os estudantes da EaD (Educação a Distância) para criar o senso de pertencimento à comunidade acadêmica da IES
12. Oferecer apoio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e aos estrangeiros, em parceria com áreas e departamentos da IES
13. Oferecer apoio psíquico e emocional aos estudantes em sofrimento

## HORIZONTE 4 Diálogo com a Ciência e a Cultura



14. Integrar as ações de pastoralidade à dimensão do ensino, visando uma maior integralidade do projeto pedagógico da IES
15. Integrar as ações de pastoralidade à pesquisa, buscando favorecer a síntese entre fé e ciência
16. Integrar as ações de pastoralidade à extensão universitária, com o objetivo de fortalecer a responsabilidade social da IES e a formação integral dos estudantes
17. Oportunizar espaços de discussão acadêmica e pastoral sobre temáticas de fronteira da sociedade contemporânea

## HORIZONTE 5 Inserção Comunitária e Transformação Social



18. Estabelecer programas de voluntariado e ação comunitária estruturados, que dialoguem com a proposta pedagógica da IES
19. Fomentar projetos e iniciativas a favor da ecologia integral
20. Criar ações transversais no ensino, na pesquisa e na extensão, em prol da Economia de Francisco e Clara, da Cultura da Paz e do Pacto Educativo Global

## Gestão Pastoral

**A** gestão pastoral constitui o primeiro horizonte para a Pastoral Universitária, pois garante que a missão evangelizadora da instituição se traduza em processos, decisões e práticas institucionais consistentes. Em contextos universitários cada vez mais complexos, a pastoralidade não pode permanecer apenas no nível das iniciativas pontuais ou da boa vontade de agentes isolados. Ela requer sistematização, planejamento estratégico e integração orgânica à governança institucional.

A justificativa deste horizonte reside na necessidade de assegurar que a identidade católica da instituição seja efetivamente considerada nos espaços formais de decisão e nos demais processos institucionais. Quando a pastoral está ausente de fluxos, como planejamento estratégico, políticas acadêmicas, gestão de pessoas e avaliação institucional, corre-se o risco de que as ações sejam sem incidência real sobre a cultura universitária. Ao contrário, quando incorporada aos processos de gestão, a pastoral torna-se princípio transversal que inspira prioridades, orienta escolhas e qualifica continuamente o projeto educativo.

Nesse sentido, a gestão pastoral implica reconhecer a Pastoral Universitária e seus homólogos (pró-reitoria de IMP, capelania etc.) como uma área institucional especializada, que exige profissionalização da equipe, definição de responsabilidades e estabelecimento de fluxos de trabalho estáveis e reconhecidos. A atuação pastoral demanda competências próprias, sejam elas teológicas, pedagógicas, relacionais e de gestão, que permitam planejar, executar e avaliar ações de modo articulado com as demais áreas da universidade. A constituição de equipes capacitadas, com perfis e atribuições definidos, favorece continuidade, coerência e qualidade das iniciativas pastorais.

## **Impulso 1 – Tornar a pastoralidade uma área estratégica para o desenvolvimento da missão institucional da IES**

### **Propósito**

O reconhecimento da posição estratégica da pastoralidade permite à IES reposicionar-se, inclusive, no mercado educacional, trazendo maior clareza para a comunidade acadêmica das opções ligadas à confessionalidade e à missão evangelizadora da IES.

### **Coragens**

- Reconhecer a contribuição da pastoralidade para a gestão da IES.
- Integrar a pastoralidade nos processos decisórios.
- Garantir o espaço-tempo da pastoralidade no organograma, nos planejamentos e no cotidiano da IES.

### **Caminhos**

- Incluir a pastoralidade no PDI e no planejamento estratégico da IES.
- Formalizar e estruturar um setor de pastoralidade universitária ou PU.
- Incluir os gestores pastorais nas reuniões de planejamento da alta gestão.
- Garantir que a pastoral tenha uma equipe contratada, dotada de coordenação e assistentes (agentes).

## **Impulso 2 – Aprimorar a gestão interna da pastoralidade, por meio de estruturas e processos de sistematização e gestão de projetos**

### **Propósito**

Para que a pastoralidade cumpra o papel estratégico na vida universitária, ela precisa estar formalmente estruturada e operar com métodos e processos que garantam aderência ao funcionamento institucional da IES, superando o amadorismo e consolidando um estilo de trabalho profissional, planejado e avaliável.

## Coragens

- Superar a percepção de que a pastoral é uma área secundária ou menos relevante dentro da instituição.
- Reconhecer a necessidade de métodos profissionais de gestão na pastoralidade universitária.
- Vencer resistências internas da própria equipe pastoral em relação à adoção de processos e fluxos de trabalho estruturados.

## Caminhos

- Revisitar metodologias de gestão de projetos e de planejamento estratégico utilizadas em outras áreas da instituição, buscando inspiração para métodos aplicáveis à pastoralidade.
- Elaborar um plano institucional de pastoralidade completo, objetivo e exequível, construído a partir da escuta da comunidade acadêmica.
- Sistematizar os fluxos de trabalho da pastoralidade, contemplando as etapas de concepção, execução, acompanhamento e avaliação das ações.
- Estabelecer uma rotina de reuniões internas da equipe de pastoral e encontros periódicos entre a gestão pastoral e a gestão institucional para alinhamento, *feedback* e deliberação compartilhada.

## **Impulso 3 – Profissionalizar os agentes de Pastoral Universitária, por meio de formação continuada**

### Propósito

A Pastoral Universitária exige agentes preparados para dialogar com múltiplos saberes e realidades, atuando com competências pastorais, humanas e institucionais. Por isso, a profissionalização e a formação continuada são condições necessárias para que a pastoralidade alcance maior qualidade, consistência e impacto na vida acadêmica.

## Coragens

- Reconhecer o agente de pastoral como um profissional com competências específicas, e não apenas como alguém de boa vontade.
- Valorizar institucionalmente o trabalho pastoral, reconhecendo sua contribuição para a missão educativa e evangelizadora da IES.
- Investir em recursos humanos e na constituição de equipes pastorais proporcionais às demandas da comunidade acadêmica.

## Caminhos

- Definir o perfil profissional do agente de Pastoral Universitária, explicitando competências, habilidades e responsabilidades próprias da função.
- Oferecer oportunidades de formação continuada dentro e fora da instituição para o aperfeiçoamento da equipe pastoral.
- Custear e incentivar a participação dos agentes de pastoral em eventos e redes de Pastoral Universitária promovidos pela Santa Sé, pela CNBB, pela FIUC, pela ODUCAL e pela ANEC.
- Revisar o plano de cargos e salários da Pastoral Universitária, garantindo maior clareza e reconhecimento institucional.
- Manter equipes de pastoralidade em número proporcional ao tamanho da comunidade acadêmica e à complexidade das demandas pastorais.

## Vida Cristã

O horizonte da vida cristã expressa o núcleo da evangelização explícita, que fica a cargo da Pastoral Universitária, ao favorecer a experiência pessoal e comunitária de encontro com Jesus Cristo e o amadurecimento da fé no contexto acadêmico. A universidade católica, enquanto comunidade educativa inspirada pelo Evangelho, é chamada a formar comunidade eclesial e oferecer condições concretas para que estudantes, docentes, gestores e colaboradores possam nutrir sua vida espiritual e aprofundar a compreensão da fé no contexto de suas vidas pessoal e profissional.

Mesmo diante da diversidade religiosa da comunidade acadêmica, a Pastoral Universitária deve cumprir com sua tarefa de oferecer caminhos de vida cristã, respeitando a liberdade de consciência e a pluralidade de trajetórias. Em contextos marcados por fragmentação de sentido, busca espiritual difusa, fundamentalismos de um lado e distanciamento das tradições religiosas de outro, a universidade católica torna-se espaço privilegiado para uma proposta de fé intelectualmente honesta, que se conecta existencialmente e gera comunidade.

Logo, este horizonte abrange a promoção da espiritualidade cristã em suas diversas expressões e níveis – pessoal, comunitário, litúrgico e contemplativo –, a oferta de itinerários de iniciação à vida cristã adequados ao público universitário, tendo em vista tanto a preparação aos sacramentos quanto a catequese permanente, a celebração dos sacramentos e a disponibilidade de acompanhamento espiritual, aconselhamento e direção espiritual. Tais dimensões exigem agentes pastorais preparados, capazes de escuta qualificada, discernimento e condução de processos formativos, respeitando os ritmos e a maturidade das pessoas.

A vida cristã, no ambiente universitário, requer, também, oportunidades de formação teológica e religiosa que dialoguem com a cultura acadêmica e com os campos de saber próprios da universidade. Trata-se de favorecer uma fé pensada, capaz de interlocução com a ciência, a ética e as questões contemporâneas, superando tanto o reducionismo intelectual quanto o espiritualismo desvinculado da realidade. A Pas-

toral Universitária contribui, assim, para a integração entre razão e fé, conhecimento e sabedoria, estudo e vida espiritual.

Ao mesmo tempo, a promoção da vida cristã na universidade católica se realiza em atitude de abertura e diálogo. O ambiente universitário é, por natureza, plural e intercultural, reunindo pessoas de diferentes tradições religiosas ou sem pertença confessional. Por isso, a pastoral é chamada a cultivar o ecumenismo e o diálogo interreligioso como dimensões constitutivas da ação, promovendo o respeito mútuo, a cooperação e a busca comum da verdade. Tal postura amplia a relevância pública da pastoral e testemunha a identidade cristã em chave de encontro e hospitalidade.

## **Impulso 4 – Fomentar uma espiritualidade cristã coerente, encarnada e apostólica**

### **Propósito**

Num tempo de grande difusão de conteúdos religiosos duvidosos e pseudoteológicos nas redes sociais, a experiência cristã acaba ficando órfã de narrativas fidedignas à Tradição que dialoguem e nutram uma vida cristã consistente. A Pastoral Universitária tem o dever de fomentar uma espiritualidade coerente com o tempo em que vivemos, capaz de responder aos anseios profundos do homem contemporâneo. Por isso, há de lançar mão de uma hermenêutica encarnada e concreta, que conduza a uma experiência de Deus que, por começar no conhecimento de si, iluminado pela luz de Deus, traga consequências práticas no modo de agir.

### **Coragens**

- Romper com a cultura sacramentalista.
- Ampliar a compreensão de espiritualidade para se pensar práticas mais conectadas às linguagens atuais.
- Incluir, no cultivo da espiritualidade, práticas que auxiliem o autoconhecimento e a atenção plena como formas de viver com mais coerência os valores do Evangelho na vida.
- Abandonar os discursos reducionistas que misticizam, moralizam e deturpam a fé e a distanciam da vida.
- Superar práticas de espiritualidade mágica e supersticiosa.

## Caminhos

- Organizar encontros de espiritualidade com arte, música e silêncio.
- Propor momentos de oração que resgatem a piedade popular e a conectem com os tempos atuais (ex.: terço, via sacra, adoração ao Santíssimo, procissões).
- Oferecer oficinas de oração e meditação.
- Subsidiar as coordenações, os colegiados e os departamentos da IES com materiais de espiritualidade que os ajudem a começar reuniões com momentos de oração e interioridade.
- Fazer parcerias com departamentos de Psicologia e das humanidades para ações de cultivo da interioridade.
- Criar um clube de leitura espiritual para conhecimento da rica tradição da espiritualidade cristã.
- Realizar celebrações e encontros da Campanha da Fraternidade, a partir dos subsídios oferecidos pela CNBB, especialmente o que é preparado para as universidades.

### **Impulso 5 – Ser espaço de aprofundamento da fé católica, por meio da formação, da iniciação à vida cristã e da liturgia, tendo em vista a adesão pessoal e comunitária a Jesus Cristo**

#### **Propósito**

Ainda que a comunidade acadêmica seja plural do ponto de vista religioso, há uma parcela significativa de católicos que podem se beneficiar de projetos e ações da Pastoral Universitária voltados ao cultivo da fé. Logo, é necessário oferecer uma formação cristã de qualidade, que tenha um viés mistagógico e catequético alinhado ao que a Igreja pede e, simultaneamente, conectado à vida concreta das pessoas. Além disso, a IES, enquanto comunidade eclesial, também celebra a liturgia. Sob o ritmo do ano litúrgico, com especial cuidado aos tempos fortes da Igreja – ciclos do Natal e da Páscoa –, a IES deve possibilitar a vida comunitária de oração na liturgia com qualidade e sobriedade.

## Coragens

- Falar abertamente de Jesus, propondo o Evangelho como uma sabedoria que dialoga, e não que silencia a singularidade humana e a pluralidade.
- Abandonar, nas homilias, catequese e formações, o discurso teológico abstrato e distante.
- Pensar a catequese de maneira continuada e abrangente e mais situada do ponto de vista existencial, capaz de conectar-se com as realidades concretas que as pessoas vivem e que responda, de maneira dialógica, às dúvidas e incertezas relativas à fé.
- Preparar liturgias com zelo e intencionalidade, seguindo as normas litúrgicas universais e da diocese, bem como fazendo as adaptações (inculturações) dentro daquilo que a Igreja permite, sem abusos e sem rubricismos.
- Garantir uma estética litúrgica adequada e sóbria na música e na ambientação, que fomente e facilite a participação de todos nas celebrações litúrgicas, especialmente dos sacramentos.
- Orientar quem preside as celebrações litúrgicas, especialmente os sacramentos, que faça uma curadoria da linguagem na homilia para adequá-la ao contexto universitário e que conduza o rito de maneira orante e mística, evitando os extremos da espetacularização ou da frieza.

## Caminhos

- Organizar itinerários catequéticos para adultos que ainda não fizeram a iniciação cristã e desejam fazê-la.
- Criar círculos bíblicos ou grupos de reflexão para o estudo da Palavra de Deus em comunidade.
- Preparar cursos sobre a fé, que abordem questões teológicas e dialoguem com as dúvidas relacionadas à doutrina da Igreja.
- Realizar palestras, mesas-redondas, miniseminários sobre a Doutrina Social da Igreja, trazendo as temáticas de fronteira para a discussão.

- Celebrar a eucaristia periodicamente, com zelo e sobriedade, em horários acessíveis à comunidade universitária e envolvendo a participação de estudantes, docentes e colaboradores nos ministérios litúrgicos (canto, MESCE, leitores, acólitos etc.).
- Oferecer formação litúrgica para as equipes que servem nas celebrações.
- Criar uma *playlist* de músicas litúrgicas, para que a comunidade tenha acesso e as aprenda antes das celebrações, podendo, assim, variar o repertório com fidelidade ao que pede a Liturgia.
- Preparar celebrações litúrgicas (missas, celebrações da palavra etc.) para marcar ocasiões especiais da IES (aniversário de fundação, abertura do semestre, dia do patrono, posses, inaugurações, congressos etc.).
- Preparar com os estudantes formandos a celebração de formatura, fazendo um ou mais encontros prévios com uma boa catequese e orientação (pode-se ensaiar as músicas e conversar sobre as leituras, fazer dinâmicas que preparem o momento para não ser só mais um evento social).
- Celebrar a Liturgia das Horas em comunidade, incluindo, como variação, o Ofício Divino das Comunidades; em ocasiões específicas, pode-se adotar a Liturgia das Horas como a oração inicial de reuniões, congressos e assembleias.
- Preparar a Celebração Penitencial na Quaresma, com a possibilidade da confissão individual ou comunitária, se o diretório litúrgico da diocese a permitir.
- Disponibilizar horários para atendimento às confissões.
- Acompanhar os estudantes enfermos e, se for o caso, além da visita de conforto, propor a celebração da Unção dos Enfermos.
- Dar visibilidade, nas IES que têm os cursos de formação seminarística, para as ordenações diaconais e sacerdotais dos estudantes, aproximando a comunidade acadêmica do Sacramento da Ordem (vale convidar os neosacerdotes para presidirem a eucaristia na IES ocasionalmente).
- Celebrar a missa em sufrágio, quando houver o falecimento de um membro da comunidade educativa, e oferecer suporte à família e aos amigos, se for o caso.
- Convidar a comunidade para celebrar a eucaristia, nas proximidades do Dia de Finados, com a possibilidade de intenção do sufrágio dos falecidos.

## **Impulso 6 – Aprofundar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na perspectiva da cultura do diálogo e do encontro**

### **Propósito**

A Igreja, desde o Concílio Vaticano II na Unitatis Redintegratio e na Nostra Aetate, tem incentivado a aproximação entre católicos e cristãos de outras denominações, bem como o diálogo interreligioso. O Papa Francisco e, mais recentemente, o Papa Leão XIV reforçaram o chamado à unidade dos cristãos e à aliança entre os crentes, sobretudo diante das urgências da nossa época. A IES católica, como espaço plural e acadêmico, pode contribuir para a vivência do ecumenismo, aproximando-se não apenas institucionalmente de outras religiões, mas acolhendo, de maneira explícita, os membros da comunidade acadêmica que não professam a fé católica, mas que desejam dialogar e refletir e, até mesmo, rezar juntos.

### **Coragens**

- Superar a visão proselitista de uma IES católica somente para católicos, fechada em si mesma.
- Desfazer-se dos preconceitos relacionados a outras formas de crer, sobretudo quanto aos neopentecostais e às religiões de matriz africana.
- Acolher a diversidade religiosa como um dom e interromper discursos de ódio com outras religiões.
- Agir institucionalmente com rigor e coerência diante de situações de intolerância religiosa.

### **Caminhos**

- Promover ocasiões para discussão acadêmica do fenômeno religioso, em parceria com outros departamentos da IES e com a possibilidade de convidar lideranças religiosas externas.
- Promover celebrações ecumênicas da Palavra de Deus, para que os estudantes cristãos não católicos tenham a oportunidade de rezar conjuntamente (orientar-se pelas diretrizes da CNBB e da diocese).
- Realizar encontros, congressos, mesas-redondas e atos públicos com lideranças religiosas em torno dos problemas sociais e ambientais.

## Formação Humana e Vida Acadêmica

**O** horizonte da formação humana e da vida acadêmica expressa a vocação educativa da Pastoral Universitária, ao contribuir para que a experiência do estudante na IES seja também um processo de crescimento pessoal, relacional e ético. A universidade católica é chamada a promover a formação integral da pessoa, articulando excelência acadêmica ao desenvolvimento humano. Nesse contexto, a pastoral participa da missão educativa institucional ao favorecer processos formativos que ajudem os estudantes a integrar conhecimento, identidade, relações e responsabilidade social.

A justificativa deste horizonte reside na compreensão de que a vida universitária constitui um período decisivo de configuração da identidade adulta, de elaboração de projetos de vida e de amadurecimento das relações sociais e profissionais. Ao mesmo tempo, trata-se de um ambiente marcado por pressões de desempenho regado a inseguranças vocacionais, além de situações de ordem social, como as desigualdades de acesso e permanência, e problemas ligados à convivência na diversidade. A presença pastoral, nesse campo, visa humanizar a experiência acadêmica, fortalecendo vínculos, promovendo inclusão e oferecendo espaços de escuta, pertença e acompanhamento ao longo da trajetória formativa.

Nesse sentido, a Pastoral Universitária é chamada a colaborar na promoção de percursos de projeto de vida que ajudem os estudantes a discernir motivações, valores e escolhas, integrando dimensões pessoais, profissionais e sociais. Essa contribuição realiza-se por meio de atividades formativas, grupos de vivência, acompanhamento e iniciativas que favoreçam a reflexão existencial e o amadurecimento das decisões. Tais processos ganham particular relevância em contextos de vulnerabilidade social, fragilidade emocional, enfermidade ou descontinuidade de trajetórias educativas, nos quais a pastoral pode atuar em articulação com políticas institucionais de permanência e cuidado.

Este horizonte inclui, também, a atenção pastoral às situações de vulnerabilidade e exclusão presentes na comunidade acadêmica, promovendo proximidade, acolhida e inclusão de estudantes e colaboradores em condições de fragilidade econômica, social ou pessoal. A Pastoral Universitária contribui, assim, para a construção de uma cultura institucional sensível à dignidade de cada pessoa, em consonância com os princípios dos direitos humanos e com a tradição social cristã. A promoção do respeito à diversidade e da convivência ética torna-se dimensão constitutiva da ação formativa.

A inserção da pastoral na vida acadêmica supõe, ainda, presença e diálogo nos espaços próprios da experiência estudantil: centros e diretórios acadêmicos, associações estudantis, atléticas, iniciativas culturais e ambientes de convivência. Trata-se de reconhecer tais espaços como lugares educativos e relacionais, nos quais se constroem pertença, protagonismo e sociabilidade. A pastoral pode favorecer, nesses contextos, processos de convivência respeitosa, liderança responsável e participação comunitária, contribuindo para uma vida universitária mais integrada e humanizada.

No cenário contemporâneo, este horizonte estende-se, também, aos contextos de educação a distância, nos quais a experiência universitária se realiza de modo mediado e frequentemente mais solitário. A Pastoral Universitária é chamada a desenvolver formas adequadas de presença, acompanhamento e formação humana nos ambientes digitais, criando oportunidades de interação, escuta e comunidade que superem o isolamento e favoreçam o vínculo institucional. A atenção pastoral aos estudantes da EaD expressa o compromisso da universidade católica com a integridade da formação em todos os formatos educativos.

## **Impulso 7 – Acompanhar os estudantes na construção do projeto de vida**

### **Propósito**

Durante a formação universitária, os estudantes vivem momentos únicos de construção da própria personalidade. A entrada na universidade é uma parte decisiva da execução do projeto de vida, mas, ainda assim, muitos seguem com dúvidas e incertezas quanto à própria realização humana. Nota-se, em muitos casos, que parte das dificuldades está na ausência de um conhecimento mais profundo de si ou na fragilidade do corpo de valores que orientam o propósito existencial. Aqui, a Pastoral Universitária pode ser um ator determinante no apoio aos estudantes, sobretudo quando pensam em desistir do curso e evadir do Ensino Superior.

## Coragens

- Reconhecer que os estudantes não chegam prontos à IES e precisam de acompanhamento e orientação vocacional.
- Transformar a narrativa da formação profissional unicamente voltada ao ingresso no mercado de trabalho para incluir o elemento do propósito e da realização pessoal em sentido mais profundo.

## Caminhos

- Apoiar os setores de orientação vocacional, atendimento psicológico e sucesso do aluno na escuta e no direcionamento de estudantes em crise.
- Disponibilizar horários para escuta e aconselhamento, focados em discernimento vocacional.
- Realizar encontros periódicos sobre carreira e mundo do trabalho com outros departamentos e até profissionais externos, trazendo a visão cristã como elemento para a conversa.
- Realizar oficinas ou cursos de autoconhecimento com metodologias diversas.
- Realizar ações para conectar a vida profissional à descoberta da própria vocação durante o mês vocacional.
- Facilitar rodas de conversa em parceria com os professores supervisores de estágio para abordar questões relacionadas ao propósito e sentido da vida ligadas à escolha profissional.

**Impulso 8 – Acolher todas as pessoas da comunidade educativa, especialmente as mais vulneráveis e os pertencentes a minorias sociais e étnicas, visando a defesa dos direitos humanos, a inclusão e a participação na comunidade acadêmica e a superação do preconceito e do bullying**

## Propósito

Na pluralidade, a comunidade acadêmica pode experimentar situações de violência e discriminação que não correspondem à vocação humanista da IES católica. Estudantes, professores e colaboradores negros, LGBTQIA+, indígenas, periféricos, deficientes etc. podem sofrer bullying e sentirem-se isolados, como se a IES não

fosse também um lugar para eles. Faz parte da vivência do Evangelho a acolhida e o respeito a toda e qualquer pessoa, fazendo-a se sentir parte da IES. A diversidade de raças, etnias, sexualidades, crenças, classes sociais deve ser compreendida como um meio para se viver a fraternidade no ambiente universitário, e não como algo que amedronta.

## Coragens

- Reconhecer o racismo estrutural presente na cultura universitária.
- Estabelecer políticas institucionais de combate e prevenção ao *bullying* e à discriminação.
- Abrir, com alegria, os espaços da IES, para que todos os estudantes possam sentir-se parte.
- Valorizar todas as manifestações das identidades humanas, respeitando-as e acolhendo-as como dom de Deus.

## Caminhos

- Realizar, em parceria com outras áreas e departamentos da IES, seminários, colóquios, mesas-redondas e *workshops* sobre a questão racial no Brasil, com denúncia explícita do racismo estrutural.
- Criar espaços, momentos, grupos de acolhida às pessoas LGBTQIA+. Disponibilizar o serviço de escuta pastoral para o acolhimento e acompanhamento de todas as pessoas.
- Mobilizar a comunidade acadêmica na construção coletiva de políticas de prevenção ao racismo e à discriminação na IES. Celebrar a cultura negra na IES, reconhecendo o trabalho de pesquisadores, docentes, estudantes e colaboradores.

## **Impulso 9 – Desenvolver espaços de fraternidade e cultivo da amizade para favorecer o pertencimento à comunidade acadêmica**

### **Propósito**

Num tempo de atomização social, em que as relações interpessoais não sobrevivem à falta de mediação tecnológica, a Pastoral Universitária deve ser espaço para a experiência da fraternidade real. Por meio de iniciativas estruturadas, estudantes podem fazer a experiência da vida em comunidade a partir de pequenos grupos, em que a amizade, a fé, as dificuldades, os sonhos e os projetos sejam compartilhados. Esta tem sido uma estratégia pastoral muito bem-sucedida em muitas IES, pois os espaços de fraternidade tornam-se um caminho para a formação humana integral, especialmente de algumas dimensões, como a espiritualidade e as relações humanas.

### **Coragens**

- Iniciar processos de aproximação com a comunidade universitária, sobretudo com os estudantes.
- Abrir-se às diferenças culturais e geracionais com relação aos grupos mais jovens.
- Persistir na proposta de criar pequenas comunidades, mesmo diante da indiferença e do isolamento de alguns.

### **Caminhos**

- Criar um programa de pequenos grupos de vivência, com um temário adequado e um cronograma de atividades que envolvam formação, partilha, solidariedade, espiritualidade e lazer.
- Estimular e possibilitar encontros de diferentes grupos dentro da IES, a partir de rodas de conversa ou de música, jogos, gincanas e dinâmicas.
- Preparar atividades de lazer e conagração entre grupos de vida para expandir a comunidade e gerar identificação com a IES.

## **Impulso 10 – Apoiar e acompanhar as agremiações juvenis que compõem a comunidade universitária (centros acadêmicos, diretórios estudantis, atléticas etc.)**

### **Propósito**

Nas IES católicas, as agremiações de estudantes, como centros acadêmicos, diretórios e atléticas, constituem um importante espaço de socialização e descompressão. Em geral, esses grupos tendem a caminhar com certa independência da IES, tendo autonomia para fazer agendas e programas. Contudo, em muitos casos, a não participação da IES pode levar a desvios de finalidade e à inserção de práticas, costumes e interações não condizentes com o perfil do egresso. Considerando que esses espaços devem refletir a identidade da IES e contribuir com a formação integral, a Pastoral Universitária pode estabelecer formas de diálogo e relação com tais grupos, para ajudá-los na aquisição de um olhar humanista e na preservação da finalidade.

### **Coragens**

- Abandonar a lógica de controle e assumir a lógica da presença, superando a mentalidade de vigilância.
- Reconhecer as agremiações como sujeitos pastorais na IES.
- Ter a coragem de dialogar sobre temas sensíveis e de corrigir eventuais desvios de rota, assumindo conflitos como oportunidades formativas.

### **Caminhos**

- Instituir um programa permanente de acompanhamento pastoral das lideranças de centros acadêmicos, diretórios e atléticas, com encontros formativos semestrais sobre ética, responsabilidade institucional, cultura de paz, gestão de conflitos e compromisso social.
- Construir, de forma colaborativa, uma política institucional que explicita os valores que devem orientar as atividades das agremiações, preservando sua autonomia e garantindo coerência com o perfil do egresso da IES.
- Inserir centros acadêmicos, diretórios e atléticas em projetos de impacto social e extensão universitária, ampliando o horizonte formativo das atividades estudantis.

- Criar instâncias regulares de diálogo entre gestão, pastoral e lideranças estudantis, favorecendo a prevenção de conflitos e o amadurecimento institucional.
- Elaborar um guia prático que ofereça parâmetros claros para a realização de eventos estudantis, preservando a identidade institucional e promovendo ambientes seguros e inclusivos.

## **Impulso 11 – Acolher e acompanhar os estudantes da EaD (Educação a Distância) para criar o senso de pertencimento à comunidade acadêmica da IES**

### **Propósito**

Nas IES católicas, os estudantes da Educação a Distância, frequentemente, vivenciam uma experiência acadêmica marcada pela flexibilidade, pela autonomia e pela mediação tecnológica. Essa configuração amplia o acesso e democratiza oportunidades, ao mesmo tempo que pode gerar sensação de isolamento, fragmentação e distanciamento da comunidade universitária. A Pastoral Universitária pode ajudar a cultivar o senso de pertencimento institucional, integrando os estudantes da EaD à identidade, à missão e à vida acadêmica da IES. Isso pode ser feito pelo acompanhamento pastoral e pela presença da pastoralidade também nos ambientes virtuais de aprendizagem.

### **Coragens**

- Reconhecer a EaD como parte da comunidade universitária.
- Explorar a pastoralidade para além do que tradicionalmente se faz em modo presencial.
- Preparar agentes pastorais para atuarem nas realidades digitais.

### **Caminhos**

- Estruturar uma acolhida dos novos estudantes para além do aspecto acadêmico e funcional do AVA, para que também a pastoralidade marque presença.
- Criar no AVA um espaço de pastoralidade com conteúdos, formações e um canal de contato direto com a equipe de Pastoral Universitária.

- Criar grupos *on-line* para vivência e partilha da vida.
- Realizar os Exercícios Espirituais com a oferta de subsídios diários e encontros semanais para partilha da oração durante os tempos fortes.

## **Impulso 12 – Oferecer apoio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e aos estrangeiros, em parceria com áreas e departamentos da IES**

### **Propósito**

A universidade católica se reconhece como comunidade educativa comprometida com a dignidade humana, a justiça social e a promoção integral da pessoa. Neste horizonte, é preciso reconhecer que, no interior da própria comunidade universitária, há estudantes pobres que, mesmo beneficiários de bolsas do Programa Universidade para Todos (Prouni) ou de políticas de filantropia institucional, enfrentam dificuldades concretas para se manter na universidade – seja com transporte, alimentação, moradia, material acadêmico ou acesso a recursos tecnológicos. A concessão da bolsa garante o acesso, mas nem sempre assegura as condições plenas de permanência. Também os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e os estudantes estrangeiros demandam atenção específica, escuta qualificada e ações articuladas que garantam condições reais de permanência e desenvolvimento acadêmico. A Pastoral Universitária pode, em comunhão com os demais setores institucionais, promover acolhida, acompanhamento e integração, contribuindo para que nenhum estudante se sinta invisível, desassistido ou deslocado da comunidade acadêmica. Trata-se de tornar concreta a opção preferencial pelos pobres, assumindo a permanência estudantil como expressão direta da missão evangelizadora da universidade católica.

### **Coragens**

- Reconhecer a heterogeneidade socioeconômica do corpo discente que torna a vulnerabilidade social uma questão institucional relevante.
- Superar a fragmentação entre setores que prestam assistência estudantil.
- Incluir a hospitalidade como valor identitário.
- Valorizar trajetórias e histórias de vida marcadas pela dor, pela pobreza e pelo sofrimento.

## **Caminhos**

- Organizar, em parceria com assistência estudantil e coordenações, um fluxo claro de identificação, acolhida e acompanhamento de estudantes em vulnerabilidade e estrangeiros.
- Criar redes de apoio e solidariedade para socorrer estudantes em eventuais necessidades.
- Montar um fundo interno de solidariedade para apoiar estudantes em eventuais necessidades.
- Estabelecer grupos de acolhida e suporte a estudantes estrangeiros, facilitando a criação de vínculos de amizade.
- Disponibilizar espaços para que os estudantes que permanecem longos períodos na IES, mas que não têm condições de comprar a alimentação na cantina, possam aquecer suas marmitas e descansar.
- Fazer parcerias com cantinas e restaurantes para garantir um valor social aos estudantes em vulnerabilidade.
- Oferecer espaço e tempo de escuta e acolhimento individualizado a estudantes em situação de vulnerabilidade.

## **Impulso 13 – Oferecer apoio psíquico e emocional aos estudantes em sofrimento**

### **Propósito**

Embora não seja tarefa exclusiva da Pastoral Universitária, muitas vezes, é a primeira instância de busca por ajuda de um estudante em sofrimento psíquico. Nesse caso, a Pastoral tem um papel fundamental de ajudar no acolhimento imediato e posterior encaminhamento, além de contribuir para uma cultura de prevenção ao suicídio e de cuidado psicológico. Há, no meio acadêmico, muito sofrimento ligado às pressões, aos prazos e às relações interpessoais, o qual precisa ser tratado antes que se torne problema maior. A espiritualidade é uma grande aliada nesses processos.

### **Coragens**

- Reconhecer o sofrimento psíquico como uma realidade estrutural.

- Avaliar as situações e os contextos da vida universitária que adoecem a comunidade acadêmica e saná-los.
- Estruturar fluxos internos de cuidado transdisciplinar, que envolvam, também, a dimensão espiritual.

## **Caminhos**

- Estabelecer um protocolo de acolhimento e encaminhamento para a pastoral, com formação básica da equipe.
- Fazer uma parceria com os serviços de Psicologia para o atendimento de situações mais graves.
- Liderar campanhas de prevenção ao suicídio e de promoção da saúde mental.
- Manter um grupo permanente de escuta e partilha, com o apoio de departamentos.
- Promover momentos abertos de espiritualidade, com música, silêncio e dinâmicas de autoconhecimento.

## Diálogo com a Ciência e a Cultura

O horizonte do diálogo com a ciência e a cultura expressa a inserção própria da Pastoral Universitária no coração da missão acadêmica. A universidade católica é, por natureza, lugar de busca da verdade, investigação científica e criação cultural. Por isso, a pastoral é chamada a participar desse dinamismo, de forma a contribuir para que o conhecimento e a cultura dialoguem com os valores humanos e com a transcendência. O propósito deste horizonte reside na compreensão de que a Pastoral Universitária não se dirige apenas à vida espiritual das pessoas, mas também ao universo simbólico e cognitivo, no qual se constroem visões de mundo. No contexto acadêmico, a pastoralidade deve dialogar com o ensino, a pesquisa e a extensão, manifestando, assim, a relevância pública da fé e contribuindo para a integração entre fé e ciência.

Isso implica a integração orgânica da pastoral com as atividades de ensino, extensão e pesquisa, de modo a favorecer a presença de visão antropológica e ética nos processos formativos e investigativos. Tal integração pode realizar-se por meio das disciplinas identitárias ou teológicas, mas também com projetos interdisciplinares, seminários e espaços de reflexão que articulem fé e ciência, tradição cristã e questões contemporâneas.

Como lugar de produção simbólica, estética e crítica social, a pastoral é chamada a promover e apoiar iniciativas artístico-culturais que expressem valores humanos e espirituais, cultivem a sensibilidade ética e ajudem a comunidade educativa a ampliar os horizontes de sentido. Ações no campo das artes, da literatura, da música, do patrimônio e da memória cultural, especialmente se forem organizadas em parceria com outros departamentos da IES, tornam-se espaços privilegiados de encontro entre fé e cultura.

## **Impulso 14 – Integrar as ações de pastoralidade à dimensão do ensino, visando uma maior integralidade do projeto pedagógico da IES**

### **Propósito**

Uma Pastoral Universitária que se ocupa apenas da evangelização explícita – que-  
rigmática, litúrgica e catequética – acaba por atingir apenas aqueles que creem. No  
entanto, a proposta de evangelização de uma IES católica é por demais abrangente  
para ficar restrita apenas a esses espaços convencionais. Nessa perspectiva, a pasto-  
ralidade deve integrar a estrutura básica da IES, que é o ensino. Essa integração,  
contudo, deve ser feita a partir das premissas do diálogo e da cooperação. As disciplinas  
identitárias ou teológicas, como créditos obrigatórios, já são uma porta de entrada  
que pode ser explorada.

### **Coragens**

- Alinhar com as coordenações de curso e o corpo docente a visão pedagógica da IES, que, por sua vez, está conectada à missão evangelizadora.
- Superar a visão reducionista de pastoralidade como apenas o que é próprio da dinâmica eclesial estrita.
- Atualizar, com coragem e espírito de inovação, as ementas e os programas das disciplinas teológicas, a partir dos novos desafios no diálogo entre fé e ciência.

### **Caminhos**

- Propor oficinas com docentes para troca de experiências e formação continuada no âmbito da ética científica, da formação integral e da transcendência.
- Revisar, se possível, com o departamento responsável, as ementas e os programas das disciplinas teológicas para atualizar a linguagem e conectar com a missão evangelizadora da IES.
- Incluir a pastoral nas reuniões de colegiado, docentes e coordenadores de curso, para que seja apresentado e compartilhado o plano de pastoralidade da IES com todos.

## **Impulso 15 – Integrar as ações de pastoralidade à pesquisa, buscando favorecer a síntese entre fé e ciência**

### **Propósito**

A universidade católica encontra na pesquisa um dos núcleos estruturantes. Por meio dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), do PIBIC, dos grupos de pesquisa e dos institutos especializados, a IES produz conhecimento, forma pesquisadores e contribui para o desenvolvimento científico e social. Nesse contexto, a pastoralidade universitária é chamada a dialogar com o universo da pesquisa, reconhecendo-o como espaço privilegiado de reflexão ética e discernimento cultural. A integração entre pastoral e pesquisa não significa instrumentalizar a ciência, mas favorecer a síntese entre fé e razão, iluminando questões éticas, antropológicas e sociais que emergem da produção científica. Além disso, abre-se a possibilidade de incentivar investigações que dialoguem com as necessidades da Igreja e com os desafios contemporâneos da humanidade que exigem uma reflexão centrada nos princípios da dignidade humana, da justiça social e do cuidado com a criação.

### **Coragens**

- Superar a falsa oposição entre fé e ciência.
- Entrar corajosamente no debate ético contemporâneo.
- Dialogar com pesquisadores e ajudá-los na promoção da interdisciplinaridade real.
- Incentivar pesquisas em todas as áreas que se voltem às urgências humanas, sociais e ambientais, as quais têm sido preocupação da Igreja.
- Qualificar o discurso da pastoralidade, para que esteja à altura do debate investigativo.
- Estimular pesquisas que investiguem a própria identidade e missão da universidade católica.

### **Caminhos**

- Instituir um espaço institucional de diálogo entre pesquisadores, pastoralidade, docentes, estudantes e bolsistas de IC. O grupo pode funcionar como um fórum temático.

- Oferecer subsídios que contribuam com os Comitês de Ética em Pesquisa e com discussões acadêmicas.
- Realizar um *workshop* anual com os pesquisadores sobre as temáticas urgentes da Igreja e os aspectos ligados à pesquisa. Por exemplo, a temática da Campanha da Fraternidade sempre pode ser objeto de pesquisa, coleta de dados, análise etc.
- Oferecer espaços de escuta e acompanhamento para docentes e pesquisadores, reconhecendo os desafios próprios da vida acadêmica.
- Criar um grupo de pesquisa interdisciplinar sobre a identidade e missão da universidade católica.
- Apoiar as cátedras especiais que tenham temáticas afins com a profissionalidade, como direitos humanos, religião etc.

## **Impulso 16 – Integrar as ações de pastoralidade à extensão universitária, com o objetivo de fortalecer a responsabilidade social da IES e a formação integral dos estudantes**

### **Propósito**

A extensão universitária constitui uma das dimensões essenciais da vida acadêmica, pois conecta a produção do conhecimento às demandas concretas da sociedade. Desde 2017, com a inserção da extensão no currículo, os projetos, os programas, os serviços e as ações comunitárias desenvolvidas pela IES passaram a receber reconhecimento explícito do valor formativo que possui. Na universidade católica, a extensão encontra ressonância direta com sua identidade e missão. A pastoralidade, ao apoiar as ações extensionistas, contribui para que o compromisso social da instituição seja expressão concreta da fé que se traduz em obras.

### **Coragens**

- Assumir a responsabilidade social como parte da identidade confessional da IES.
- Formar estudantes críticos, conscientes das mazelas sociais e corresponsáveis pela transformação da realidade.
- Atuar nas periferias existenciais.

## **Caminhos**

- Inserir projetos de voluntariado, realizados pela Pastoral, no rol de atividades extensionistas, permitindo a certificação dos estudantes com horas complementares.
- Realizar formações conjuntas com o departamento responsável pela extensão (coordenação, pró-reitoria etc.) para discutir as questões abordadas nas práticas extensionistas, à luz da Doutrina Social da Igreja e da ética cristã.
- Conduzir rodas de conversa ao fim de experiências extensionistas, para vincular os aprendizados às dimensões espiritual, afetiva e sociotransformadora.

## **Impulso 17 – Oportunizar espaços de discussão acadêmica e pastoral sobre temáticas de fronteira da sociedade contemporânea**

### **Propósito**

Na condição de espaço de produção do conhecimento, a IES católica é uma presença eclesial nas fronteiras da sociedade. A atuação exige, de um lado, fidelidade ao Magistério e, de outro, abertura ao diálogo. Explorar essa situação fronteiriça é uma forma de contribuir com o crescimento da Igreja e do humanismo solidário. Há temas de fronteira relacionados à bioética, à justiça social, à organização política, aos direitos humanos, ao uso das novas tecnologias, como a Inteligência Artificial (IA), que merecem uma reflexão profunda, iluminada pela fé católica. Com isso, a IES aproxima-se do mundo do conhecimento e contribui para que o próprio pensamento da Igreja também se consolide.

### **Coragens**

- Discutir temáticas consideradas espinhosas com cientificidade e segurança magisterial.
- Propor a visão da Igreja sobre os temas, com espírito de diálogo.
- Assegurar que múltiplas visões de um mesmo assunto tenham espaço na discussão acadêmica sem, com isso, abrir mão do magistério eclesial.

## **Caminhos**

- Promover, em parceria com os departamentos da IES, colóquios, mesas-redondas, seminários sobre temáticas de fronteira, trazendo perspectivas variadas, inclusive a perspectiva da Igreja.
- Articular uma disciplina optativa, aberta a todos os cursos, sobre a visão da Igreja acerca de questões contemporâneas.
- Mobilizar grupos de pesquisa para avançarem nas discussões relacionadas à bioética, crise climática e justiça social.
- Realizar exposições de filmes (longas e curtas) com posterior debate acerca das questões de fronteira.

# Inserção Comunitária e Transformação Social

**O** horizonte da inserção comunitária e da transformação social expressa a dimensão sociotransformadora da Pastoral Universitária, ao promover o compromisso com a justiça, a solidariedade e o cuidado com a criação no contexto da missão acadêmica. A universidade católica, enquanto instituição de inspiração cristã e presença pública na sociedade, é chamada a colocar seu saber, seus recursos e sua capacidade formativa a serviço da dignidade humana e do bem comum. A Pastoral Universitária participa desse chamado ao favorecer experiências concretas de engajamento social que tenham um viés formativo, ajudando na leitura crítica da realidade e na construção de um compromisso ético com a transformação das estruturas injustas.

A justificativa deste horizonte reside na compreensão de que a fé cristã possui uma intrínseca dimensão social e histórica, expressa no amor preferencial pelos pobres, na promoção da justiça e na construção de uma cultura da paz. Quando a Pastoral se desvincula da realidade social e das comunidades do entorno, corre o risco de reduzir-se à experiência intimista, reproduzindo a dinâmica de endogenia, tão criticada na Educação Superior.

Nesse sentido, este horizonte compreende a promoção do voluntariado e de iniciativas solidárias que aproximem a comunidade acadêmica das realidades de vulnerabilidade social, favorecendo o encontro, a empatia e a corresponsabilidade. Tais experiências, quando integradas a processos formativos e reflexivos, tornam-se espaços de aprendizagem-serviço propícios ao amadurecimento humano, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com a justiça social e o desenvolvimento humano integral. Este horizonte inclui, ainda, a promoção da cultura da paz, da ecologia integral e de novos paradigmas socioeconômicos inspirados no Evangelho e na doutrina social da Igreja, como a economia de Francisco e Clara. Tais temas articulam fé e responsabilidade planetária, ética e sustentabilidade, espiritualidade e

justiça socioambiental, constituindo campos privilegiados de formação e ação pastoral no mundo contemporâneo. A universidade católica torna-se, desse modo, espaço de consciência crítica, compromisso ecológico e imaginação social transformadora.

## **Impulso 18 – Estabelecer programas de voluntariado e ação comunitária estruturados, que dialoguem com a proposta pedagógica da IES**

### **Propósito**

A estruturação de programas de voluntariado e ação comunitária se conecta diretamente com a missão da IES de ser um serviço à comunidade, conforme a Ex Corde Ecclesiae. Ecoa, também, a opção preferencial pelos pobres, confirmada por Leão XIV na *Dilexi Te*. O voluntariado, no contexto acadêmico, assume, também, um viés altamente pedagógico. O método da aprendizagem-serviço (*service-learning*), a que os papas Francisco e Leão XIV se referiram com frequência, oferece uma referência pedagógica consistente ao articular experiência comunitária, reflexão crítica e desenvolvimento de competências acadêmicas e éticas.

### **Coragens**

- Superar a mentalidade assistencialista e eventual de ações de voluntariado, focadas em arrecadação e distribuição, e não em incidência concreta.
- Reconhecer o território em que a IES se insere como campo de missão e formação integral, para além dos “muros” da universidade.
- Oferecer uma visão encarnada da fé católica, em movimento “de saída”.

### **Caminhos**

- Estruturar um programa permanente de voluntariado, com ações pré-programadas e parcerias com instituições da sociedade civil, ONGs e obras da Igreja.
- Realizar encontros e pequenos seminários de formação docente voltados à metodologia de aprendizagem-serviço.
- Certificar as horas de voluntariado como complementares e incluí-las no histórico escolar.

- Fazer parceria com grupos de pesquisa, docentes de extensão, bolsistas de IC para o mapeamento das necessidades sociais das comunidades do entorno da IES.

## **Impulso 19 – Fomentar projetos e iniciativas a favor da ecologia integral**

### **Propósito**

A ecologia integral é um imperativo da ética cristã contemporânea, pois o cuidado com a Casa Comum é uma consequência prática da fé em Jesus Cristo. A pauta ecológica, longe de ser uma temática especializada das ciências naturais, é uma discussão transversal, que envolve as humanidades, as exatas, as ciências sociais e teológicas. De tal forma, a Pastoral Universitária tem a missão de manter aquecidos o debate e as ações pela ecologia integral, trazendo a perspectiva da Igreja consolidada na Laudato Si' e na Laudate Deum, oportunizando um alargamento da visão sobre o problema.

### **Coragens**

- Incluir a ecologia como temática associada à vida de fé.
- Combater narrativas pseudocientíficas que buscam relativizar as mudanças climáticas.
- Denunciar situações que coloquem os direitos humanos e da natureza em xeque.
- Entrar no debate das políticas públicas de preservação ambiental e mitigação da crise climática.
- Revisar as políticas institucionais de uso de recursos naturais, energia e manejo de resíduos para maior coerência da IES.

### **Caminhos**

- Instituir um Comitê Permanente de Ecologia Integral, que poderá atuar como instância de discussão e sugestão de ações concretas para que a IES seja sempre mais comprometida com a Casa Comum. Esse grupo poderá elaborar, com a participação da comunidade acadêmica, um Plano de Ecologia Integral que contemple ações administrativas e pedagógicas.

- Realizar ações na Semana *Laudato Si'* e no Tempo da Criação que contemplem celebrações, rodas de conversa, exibição de filmes, eventos acadêmicos e gestos concretos.
- Visibilizar, por meio de ações coordenadas com o Marketing e outros setores, as pesquisas e os trabalhos acadêmicos que discutem a pauta ecológica.
- Construir projetos de extensão em parceria com docentes interessados na pauta.
- Publicar, em parceria com a área de pesquisa, relatórios sobre a situação climática e ambiental da região da IES.

## **Impulso 20 – Criar ações transversais no ensino, na pesquisa e na extensão, em prol da Economia de Francisco e Clara, da Cultura da Paz e do Pacto Educativo Global**

### **Propósito**

Enquanto produtora do conhecimento, a IES católica é espaço de disputas de visão de mundo. Isso é próprio de qualquer ambiente universitário. A confessionalidade, porém, inclui um elemento por vezes “incômodo” à cultura consumista e imediata, que é a defesa da dignidade humana. Por isso, a Igreja propõe iniciativas para se subverter à lógica capitalista no campo da economia e da justiça social. A proposta da Economia de Francisco e Clara, por exemplo, é um farol que ilumina as discussões sobre como o modelo socioeconômico vigente tende a ser excludente e predatório. Já a Cultura da Paz, tão difundida pelo Papa Francisco, por meio da Fratelli Tutti e retomada com vigor pelo Papa Leão XIV em seus discursos e cartas, convida-nos a refletir em diferentes áreas do saber sobre como nos organizamos melhor em sociedade, em como podemos ser mais pacíficos e compreensivos. Por fim, o Pacto Educativo Global, como compromisso assumido pela educação católica desde 2019 e renovado em 2025, no Jubileu do Mundo Educativo, em Roma, é uma “estrela polar” capaz de nos guiar a uma profunda revisão, tanto das nossas práticas institucionais, quanto das nossas áreas de investigação.

### **Coragens**

- Posicionar-se institucionalmente a favor de uma economia justa e solidária, denunciando a mentalidade exploratória e desumanizante do sistema econômico.

- Repensar currículos e práticas pedagógicas, para que incluam uma visão humanista solidária acerca da realidade, tendo como guia as reflexões trazidas pela Economia de Francisco e Clara, pela Cultura da Paz e pelo Pacto Educativo Global.
- Pautar, nas diversas instâncias da IES, o Pacto Educativo Global, colocando-o como paradigma institucional a partir dos 10 compromissos.

## **Caminhos**

- Orientar, com a alta gestão da IES, o corpo docente na inclusão de temáticas correlacionadas à Economia de Francisco e Clara, da Cultura da Paz e do Pacto Educativo nos programas e nas ementas das disciplinas.
- Oferecer momentos de formação abertos à comunidade, como palestras, *workshops* e oficinas, cursos de curta duração sobre as temáticas.
- Realizar rodas de conversa com a comunidade acadêmica.
- Realizar assembleias estudantis para a escuta de demandas, a fim de promover o protagonismo estudantil, em consonância com os compromissos do PEG.
- Estimular docentes pesquisadores a construírem projetos de pesquisa voltados às temáticas.
- Articular a oferta de disciplinas optativas sobre as temáticas.
- Fazer uma checagem de como os compromissos do Pacto Educativo Global estão sendo vivenciados na prática cotidiana da IES durante os processos de autoavaliação da IES, em parceria com a CPA.
- Publicar, no relatório da CPA, uma seção dedicada ao compromisso institucional com o Pacto Educativo Global.



## Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da educação superior 2024**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2025.

CONCÍLIO VATICANO II. **Gravissimum Educationis**: declaração sobre a educação cristã. Roma, 28 out. 1965. In: VATICANO II. *Documentos do Concílio Vaticano II*. São Paulo: Paulus, 1997.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA (dos Institutos de Estudo). **Educar ao humanismo solidário**: para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a *Populorum progressio*: orientações. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes e normas para as Universidades Católicas segundo a Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae**. Documento 64. Brasília: CNBB, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **O seguimento de Jesus Cristo e a ação evangelizadora no âmbito universitário**. Estudo 102. Brasília: CNBB, 2016.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Setor Universidades da Igreja no Brasil**: identidade e missão. Estudo 112. Brasília: CNBB, 2019.

FRANCISCO. **Ex Corde Ecclesiae**: constituição apostólica sobre as universidades católicas. Roma, 15 ago. 1990.

FRANCISCO. **Veritatis gaudium**: constituição apostólica sobre as universidades e faculdades eclesiais. Roma, 8 dez. 2017.

FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco aos participantes do encontro de capelães e responsáveis pela Pastoral Universitária, promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação.** Sala do Consistório, 24 nov. 2023. Santa Sé.

LEÃO XIV. **Mensagem em vídeo por ocasião do encontro de universidades no Rio de Janeiro sobre a *Laudato si'*.** Vaticano, 20 maio 2025a.

LEÃO XIV. **Mensagem aos participantes da 28ª Assembleia Geral da Federação Internacional das Universidades Católicas (FIUC).** Vaticano, 21 jul. 2025b.

LEÃO XIV. **Mensagem por ocasião da abertura do Ano Acadêmico da Pontifícia Universidade Urbaniana.** Vaticano, 9 out. 2025c.

LEÃO XIV. **Homilia na Santa Missa com os estudantes universitários das Universidades Pontifícias.** Basílica de São Pedro, 27 out. 2025d.

LEÃO XIV. **Traçar novos mapas de esperança:** carta apostólica por ocasião do LX aniversário da *Gravissimum Educationis*. Vaticano, 27 out. 2025e.

LEÃO XIV. **Discurso à Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe (ODUCAL).** Vaticano, 31 out. 2025f.

MARQUES, Felipe Tumenas. Análise do perfil dos professores do ensino superior brasileiro de 2010 a 2019. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 11, n. 00, p. e025019, 2023. DOI: 10.20396/riesup.v11i00.8673199. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8673199>. Acesso em: 20 fev. 2026.

NEWMAN, John Henry. **A ideia de uma universidade.** Tradução Bruno Alexander. Campinas: Ecclesiae, 2020.

PAULO VI. **Evangelii nuntiandi:** exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Vaticano, 8 dez. 1975.

SILVA, M. D. G. da; KUWAHARA, M. Y. A geração z chega à universidade: características socioeconômicas dos possíveis concluintes de cursos superiores no Brasil entre 2017 e 2019. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 12, p. e4572, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i12.4572. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4572>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura. O ensino jesuítico no período colonial brasileiro: algumas discussões. **Educar**, Curitiba, n. 31, p. 169-189, 2008. Editora UFPR.

VATICANO. **Vademecum do Pacto Educativo Global**. Cidade do Vaticano: Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral; Congregação para a Educação Católica, 2020. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org>. Acesso em: 20 fev. 2026.



Patrocínio:

